

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS VII, CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DENILSON MEDEIROS DOS SANTOS

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE GÊNEROS: RELATO DE
UMA EXPERIÊNCIA EM TIMBIRAS-MA COM O GÊNERO HQ**

CODÓ, MA
2020

DENILSON MEDEIROS DOS SANTOS

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE GÊNEROS: RELATO DE
UMA EXPERIÊNCIA EM TIMBIRAS-MA COM O GÊNERO HQ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Pedagogia como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó,

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

CODÓ, MA
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Medeiros dos Santos, Denilson.

O Ensino de Língua Portuguesa Por Meio de Gêneros:
Relato de uma Experiência em Timbiras-Ma com o Gênero HQ /
Denilson Medeiros dos Santos. - 2020.
64 f.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó-Ma, 2020.

1. Gêneros Textuais. 2. História em Quadrinhos. 3.
Língua Portuguesa. I. Serra, Luís Henrique. II. Título.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE GÊNEROS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM TIMBIRAS-MA COM O GÊNERO HQ

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação de Pedagogia como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó,

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

APROVADA EM /___/___/ 2020.

NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra – UFMA
(Orientador)

Profa. Esp. Leonildes Lima Colaço Teixeira de Arêa Leão – IFMA

Profa. Ma. Maria Evelta Santos de Oliveira – SEDUC-CODÓ

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe de tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos
sempre.*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por sempre está presente em minha vida me abençoando em cada momento e não ter permitido com que eu fizesse escolhas erradas durante esse percurso muito difícil, para mais, não ter permitido com que desistisse nos momentos de fraqueza e dificuldades, me proporcionando a honra de chegar até aqui com muita esforço e dedicação

Agradeço a minha família, minha mãe Ivonete Medeiros que sempre teve orgulho de mim e mesmo com todos os obstáculos nunca deixou de acreditar na minha força de vontade e sempre me apoiou dando seus bons conselhos. Ao meu Pai Ananias que nunca deixou de demonstrar seu orgulho por ser seu primeiro filho a alcançar uma formação, então esse sonho também é dele.

Agradeço a minhas irmãs Lidiane, Natália, Odália e Maria por terem me proporcionado momentos de alegria, e por terem ouvido minhas dificuldades, dando-me apoio, conforto e o principal, nunca deixando de estarem sempre ao meu lado.

Aos meus amigos também quero dedicar esta vitória, em especial Micaele e Flávia Emanuele pois foram peças fundamentais durante esse trajeto, além do apoio, sempre participaram dos meus trabalhos nos estágios, ajudando com decorações, ideias, com as crianças. Roseane e Keliane por sempre me apoiarem e me trazer alegrias em momentos difíceis. Obrigado por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço também a Universidade, pelos professores que fizeram tornar possível o que sou hoje, por ter desconstruído uma mentalidade de um jovem que entrava com 18 anos e que está saindo com 22 anos muito orgulhoso com tudo que aprendeu.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, e alunos de outras turmas. Fiz ótimos amigos que sempre acreditaram em mim e ficavam felizes por cada conquista alcançada. Devo muito a todos em especial a Irla, Evandson, Cláudia e Elaine, a equipe nota dez que sempre se ajudou, sofreu e superou cada desafio, aprendi muito com cada um de vocês. Também aos meus colegas Timbirenses em especial, Lizauria, Jardiele, Raiane e os demais. Vocês são incríveis e obrigado por sempre me ouvirem e de certa forma ter contribuído para o meu crescimento, cada conversa e sugestões me ajudaram muito.

Agradeço ao meu orientador professor Luís Henrique Serra por ter contribuído na minha vida acadêmica, e ter permitido minha participação em seu projeto e grupo GIELP. Cada oportunidade foi muito importante, e nesta etapa final não poderia ser uma pessoa melhor que você para guiar meus passos neste trabalho.

Meus agradecimentos a escola Aurea Alvim, por ter me recebido tão bem e confiado na minha pesquisa. É um exemplo de escola e competência. Sobretudo, um agradecimento especial a Professora Rosa, uma mulher inteligente, alto astral e um verdadeiro exemplo de professora capacitada. Apreendi muito com você e espero algum dia nos tornarmos colegas de trabalho, obrigado por cada ensinamento e ajuda saiba que lhe admiro muito. Finalizando, agradeço imensamente a cada um que passou pela minha vida e que contribuiu em minha trajetória, aos funcionários da Ufma, motorista da van, que leva de Timbiras à Codó, às escolas e gestores que me receberam nas escolas durante o estágio e aos alunos de cada escola que passei, foi graças a todos que consegui me tornar o que sou hoje, e me fizeram ver que eu posso me tornar um excelente profissional.

RESUMO

Os gêneros textuais estão sempre interligados ao nosso cotidiano e práticas cotidianas e isso pode facilitar o Ensino da Língua Portuguesa, pois, pelo fato de serem reconhecidos pelos alunos em sala de aula, eles podem trazer diversos benefícios que irão contribuir para o desenvolvimento de capacidades comunicativas. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver habilidades comunicativas por meio do gênero textual história em quadrinhos no projeto intitulado “O mundo das Histórias em Quadrinhos”. Sendo assim, o estudo busca relatar uma experiência que se observou o interesse dos alunos pela leitura, bem como discutir a importância das HQs para desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio na sociedade. Assim, o projeto ocorreu a partir de visitas semanais em três turmas de 5º ano na escola U.E.F. Aurea Alvim localizada em Timbiras-Ma seguida por sequência didática divididas em etapas e fases. Desse modo, o estudo derivou-se da técnica de pesquisa etnográfica de cunho qualitativo. Para um embasamento teórico acerca das temáticas abordadas, utilizou-se alguns autores que contribuíram para o trabalho, dentre eles estão Marcuschi (2008); Lima (1985); Rites (2006) além de utilizar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). O projeto aplicado na escola mostrou que, durante as aulas de Língua Portuguesa, os gêneros textuais não são explorados e isso pode ser um fator que contribui aos alunos, a falta de habilidades comunicativas, que conseqüentemente foi a pauta principal para que o projeto fosse desenvolvido. Com a aplicação deste, notou-se que existe uma grande importância o ensino de gênero e contribuiu para o descobrimento de muitas habilidades que até então eram desconhecidas pelos alunos. Isso fez com que fosse repensado como os gêneros textuais servirem como uma prática didática que auxilia principalmente em áreas como a leitura, escrita e habilidades comunicativas de um modo geral.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Língua Portuguesa. História em Quadrinhos.

ABSTRACT

Textual genres are always intertwined with our daily lives and daily practices and this can facilitate the teaching of the Portuguese language, since the fact that they are recognized by students in the classroom, can include several benefits that are applied to the development of communications. In this sense, the present work aims to develop communication skills through the genre textual comic book in the project entitled "The world of comic books". Thus, the research study reports an experience that shows students' interest in reading, as well as discussing the importance of comic books for the development of skills necessary for living in society. Thus, the project occurred from semantic visits in three classes of 5th year at the U.E.F school. Aurea Alvim located in Timbiras-Maça by didactic sequence divided into stages and phases. In this way, the study derived the qualitative ethnographic research technique. For a theoretical basis on the strategies addressed, use some authors who contributed to the work, among them are Marcuschi (2008); Lima (1985); Rites (2006) in addition to using the BNCC (National Common Curricular Base) and PCNs (National Curriculum Parameters). The project applied in the school shown, during Portuguese language classes, textual genres are not explored and this can be a factor that helps students, the lack of communicative skills and, consequently, the main agenda for the project that will be executed. With such an application, there is no great importance in teaching gender and contributed to the discovery of many skills that until then were unknown to students. This made it worthwhile as textual genres serve as a didactic practice that helps mainly in areas such as reading, writing and communicative skills in general.

Keywords: Textual genres. Portuguese language. Comic.

LISTA DE SINGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

HQs – Histórias Em Quadrinhos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCN-LP – Parâmetros Curriculares Nacionais De Língua Portuguesa

UFMA – Universidade Federal Do Maranhão

MEC – Ministério Da Educação E Cultura

LDB – Lei De Diretrizes E Bases

Lista De Figura

Figura 1 - Ilustração de pinturas e modelações da antiga civilização	29
Figura 2 - Ilustrações de história em quadrinhos xilogravadas	30
Figura 3 - Ilustração revolucionária em cartaz	31
Figura 4 - Ilustração da publicação o Tico Tico, primeira publicação no Brasil.	35
Figura 5 - Parte temporal das publicações importantes em quadrinhos no Brasil.....	36
Figura 6 - Sequência Didática	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS TEXTUAIS	17
2.1 Ensino da Língua Portuguesa no Brasil.....	17
2.2. Os desafios de ensinar Língua Portuguesa.....	22
2.3 O ensino de Gêneros Textuais.....	24
2.4 Os gêneros textuais como prática de ensino.....	26
3. CONTEXTUALIZANDO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	29
3.1 Origem das Histórias em Quadrinhos no Brasil.....	29
3.2 O uso das Histórias em Quadrinhos no Brasil.....	34
4. PERCURSO METODOLÓGICO	42
4.1 Cenário da Pesquisa.....	42
4.2 Projeto: o mundo das Histórias em Quadrinhos.....	42
5. Resultados e Discussões	45
5.1 Gênero textual História em Quadrinho: relato de uma experiência com o ensino por meio dos gêneros textuais.....	45
5.2 Conhecendo o gênero textual Histórias em quadrinhos.....	46
5.3 Apresentando as produções: Projeto o mundo das Histórias em Quadrinhos.....	51

5.4 Histórias em Quadrinhos: uma contribuição para a leitura e para a escrita...52

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....57

REFERENCIAS.....59

1 INTRODUÇÃO

Ao falar sobre o ensino da Língua Portuguesa, logo se pensa nos vários desafios a serem enfrentados para proporcionar um melhor aprendizado aos nossos alunos. De um modo tradicional, por outro lado, pensa-se muito que ensinar língua portuguesa é a mesma coisa que ensinar gramática. Pensa-se ainda que se o aluno souber as regras de colocação pronominal ou de regência verbo-nominal a aula de língua portuguesa já cumpriu seu objetivo. As pesquisas atuais sobre o tema têm mostrado que isso é um engano muito comum, o que faz com que essa problemática seja um desafio para o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, é importante dizer que tais desafios já ocorrem há muito tempo e apresentam um número elevado de formas e, por esse e por outros motivos, não há uma metodologia específica que possa ser aplicada como uma solução.

Entretanto, uma realidade clara que se tem sobre o ensino é que a metodologia mais utilizada é a tradicional, o que provavelmente seja um dos aspectos que não permite um avanço no aprendizado. O fato de ser centralizado no professor ao invés do aluno nos permite gerar uma concepção de que este seja somente uma folha de papel em branco prestes a ser preenchida pelos seus conhecimentos, fazendo com que pensamos que somente o professor esteja correto.

Nessa direção, Santos (2010, p.15) comenta que “Na escola tradicional, o objetivo das aulas de língua portuguesa era formar alunos reprodutores de conhecimentos voltados para um modelo abstrato de língua (e não de texto), priorizando o domínio dos conteúdos linguísticos ou mesmo desconsiderando a função instrumental do ensino de linguagem na escola”. Nessa perspectiva, o ensino tradicional permite com que a escola desconsidere a tendência de formadores de opinião e de interactante por meio da linguagem.

Hoje, vivemos em uma realidade completamente diferente da do passado, com o avanço das tecnologias e com os novos cursos de formação de professores que prepararem os professores para a realidade atual o modelo tradicional de ensino seja visto como algo velho e além de que a prática de fazer exercícios, cópias de textos dos livros didáticos dentre outras atividades tenham se tornado prejudiciais ao desenvolvimento das competências comunicativas do aluno, em vez de trazer benefícios. Nesse contexto, utilizar metodologias que visam trabalhar a comunicação, a escrita e outras habilidades

dos alunos é a melhor maneira de atribuir conhecimentos a estes de modo que se interessem, investiguem e participem das aulas.

Assim, várias práticas podem ser realizadas dentro da sala de aula, dentre elas com a utilização dos gêneros textuais que podem ajudar nos fatores que já foram citados. Quando utilizados no ensino da língua portuguesa, o aluno pode transformar situações do cotidiano em produções textuais que os auxiliem em seu desenvolvimento em sala de aula. Marcuschi (2008) aponta que os gêneros textuais são entidades sócio discursivas e formas de ação social que possibilita um enfretamento de diálogo em qualquer situação comunicativa. Com o seu uso nas aulas de língua portuguesa, será possível permitir que o aluno se desenvolva de diversas maneiras e vai fazer com que ele seja capaz de despertar habilidades comunicativas.

É válido mencionar que há vários gêneros textuais que podem colaborar para o desenvolvimento nos alunos e que irão permiti-lo avançar em habilidades comunicativas, porém, ao trabalhar com algum destes em sala de aula, é necessário que o professor escolha algum que os alunos conheçam e se identifiquem.

Partindo desse pressuposto, um gênero textual bastante popular entre diversos públicos são as histórias em quadrinhos, conhecido como História em Quadrinhos (Doravante HQ). Além de serem chamativos, proporciona ao leitor uma compreensão descomplicada da mensagem passada. Segundo Mendonça (2003, p.209), "É fato incontestável que jovens leitores (e os nem tão jovens assim) deleitam-se com as tramas narrativas de personagens diversos, heróis ou anti-heróis, montadas através do recurso de quadrinizarão". Nessa perspectiva, o HQ é um gênero divertido e se engloba em todas as faixa-etárias.

É importante lembrar ainda que o gênero HQ colabora também para desenvolver nos alunos habilidades de contação de histórias e produção de textos narrativos, visto que quando criam suas histórias em quadrinhos, eles são obrigados a criar as suas próprias histórias. No contexto escolar, a HQ pode trazer diversos benefícios, pois se trata de um gênero de fácil acesso, uma vez que estão presentes nos livros e proporciona um ensino produtivo e relevante para a construção do conhecimento no dia a dia. Na língua portuguesa, as histórias em quadrinhos estão presentes nos livros, e utilizá-las em sala de aula seria uma maneira de despertar nos alunos uma interação maior, de modo que buscassem informações e formulassem suas próprias concepções acerca da HQ.

Diante disso, não se pode deixar de perceber que, por meio das HQs, é possível realizar um bom trabalho com a leitura e com a escrita, mas, sabemos que a realidade em

sala de aula é completamente diferente, e isso prejudica durante esse processo. Levando em consideração essa questão e outros aspectos já citados que dificultam as habilidades comunicativas, o intuito deste trabalho é buscar uma resposta para a seguinte pergunta: É possível afirmar que o gênero textual histórias em quadrinhos é uma boa prática didática, que, além de auxiliar o professor, desperta o interesse do aluno em compreender e produzir bons textos, além de contribuir para melhores habilidades comunicativas?

Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o relato de uma atividade que ocorrer por meio da aplicação do projeto “O Mundo das histórias em quadrinhos” na escola U.E.F Aurea Alvim localizada no município Timbiras-Ma em turmas de 5º ano e que teve uma duração de 3 meses. O projeto consistiu em uma sequência didática, constituída por etapas, fases e propostas de atividades. A atividade teve como objetivo desenvolver habilidades comunicativas por meio do gênero textual história em quadrinhos. Além desse objetivo, outros também eram visados, como despertar o interesse dos alunos pela leitura por meio de um projeto; desenvolver o interesse dos alunos por meio de atividades lúdicas provocando o interesse pela produção de histórias em quadrinhos; discutir a importância das HQs para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o convívio social.

Para o seu desenvolvimento, utilizou-se na metodologia a pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada como etnográfica, que por sua vez, esta visa abranger seu constante processo no dia a dia em suas respectivas modalidades (SEVERINO, 2007).

Para auxiliar no desenvolvimento do trabalho foram feitas algumas revisões bibliográficas embasadas nas concepções de alguns autores como Marcuschi (2008); Lima (1985); Rites (2006) dentre outros, além de utilizar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

O trabalho está dividido na seguinte sequência: Introdução, Referencial teórico, metodologia, considerações finais e referências bibliográficas. Assim, após a introdução se encontra os três capítulos, no capítulo um intitulado “O ensino da Língua Portuguesa no Brasil” é exposto o contexto histórico da Língua Portuguesa no Brasil, como surgiu, suas divergências e seus desafios em sala de aula. Ainda fala sobre os gêneros textuais como uma prática de ensino em sala de aula que podem contribuir no ensino aprendido.

No segundo capítulo, “A origem das Histórias em Quadrinhos” é mostrada a origem e conceitos sobre as histórias em quadrinhos, sendo ainda apresentado algumas características relevantes que podem servir para o ensino. Aqui, é falado desde a origem mundial das HQs até sua chegada no Brasil.

Já no terceiro capítulo, será visto como o trabalho foi desenvolvido na escola por meio do projeto intitulado “O mundo das histórias em quadrinhos”, mostrando detalhadamente a sequência seguida para que todas as etapas sejam concluídas de acordo com o tempo estimado. no capítulo, também será exposto quais dificuldades foram encontradas durante o percurso principalmente no ato de construir suas produções.

Em seguida, tem-se as considerações finais, destacando os principais pontos e as concepções acima do trabalho, do que se foi estudado, qual a sua relevância e o que se pode concluir a partir do que foi proposto pela pesquisa. Finalizando, tem as referências bibliográficas que foram utilizadas para embasar o contexto teórico do trabalho.

2. REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA E GENEROS TEXTUAIS

2.1 Ensino De Língua Portuguesa No Brasil

O ensino de língua portuguesa, do modo como é feito nas escolas do Brasil, é, de fato, fruto de uma tradição histórica, compilada numa concepção clássica do ensino da língua portuguesa. A tradição de ensino aprendizagem, que anteriormente procurava uma língua ideal e invariável, evitando qualquer alternativa fora desse modelo, fazendo assim com que o professor que havia aprendido gramática apenas ensinasse o mesmo conteúdo apresente poucas perspectivas de atualizações, inovações e mudanças nesse ensino. No ano de 1959, por exemplo, a Portaria 36, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), disciplina a adoção da Nomenclatura Gramatical Brasileira e recomenda seu uso no ensino programático como também em atividades que visem à verificação da aprendizagem (LIMA, 1985).

Lima (1985) salienta ainda que a portaria 36 modificou estratégias quanto à seleção dos termos da nomenclatura da época de 1959, como exemplo: exatidão científica dos termos; vulgarização internacional e a sua tradição na vida escolar brasileira. E quanto às sugestões relacionadas à aplicação das nomenclaturas, destacam-se: dá-se acuidade a revisão da doutrina gramatical e à realização de pesquisas contínuas para detectar os erros mais comuns cometidos pela coletividade escolar, inadmissíveis à gramática. Nesse contexto, é fácil perceber que as mudanças impostas pelo decreto são defasadas ou inócuas com relação à variação linguística. (LIMA, 1985a, p).

Corroborando, Soares (1996) aponta que a tradição construída a partir do século XIX, no qual a disciplina Português passou a fazer parte dos currículos escolares brasileiros, onde se tinha até então a Língua Portuguesa somente para a alfabetização. Até meados do século anterior, mais precisamente, no século XVIII, com lembranças à Reforma Pombalina, os jesuítas controlavam o ensino brasileiro com sua metodologia pedagógica em que não havia espaço para a língua portuguesa, apenas o latim ou outras línguas românicas.

A partir do século XIX, houve avanços e algumas mudanças nas estratégias e conceituação mediante o ensinamento da língua portuguesa ocorreram. É interessante reportar que os manuais didáticos passaram a incluir exercícios (de vocabulário, interpretação, redação e gramática), destacando o autor do livro didático no processo pedagógico, no qual ele adota a tarefa não só de preparar o cronograma das aulas, como

também a de dispor as respostas consideradas como “corretas” para os exercícios propostos (BUNZEN e ROJO, 2005). No mesmo sentido, Geraldi comenta:

autores de livros didáticos e os editores passam, portanto, a ser autores decisivos na didatização dos objetos de ensino e, logo, na construção dos conceitos e capacidades a serem ensinados.” E, se por um lado a fabricação de um material como subsídio didático diminuiu a responsabilidade da escolha sobre o que se ensinar, por outro permitiu não só o aumento da carga horária dos professores, como também a diminuição da remuneração docente e até o desprestígio da profissão que presenciamos hodiernamente (GERALDI, 2003, p. 124-131).

Para esclarecimento histórico, o Brasil é composto por diferentes línguas e, nesse sentido, deve-se considerar que não existe uma norma certa principalmente porque a população do Brasil é diversa em diferentes perspectivas. Nessa reflexão, deve-se considerar que todas as línguas utilizadas em nessa sociedade diversa têm sua própria funcionalidade. Entretanto, mesmo em face de separação entre os diferentes tipos de línguas existentes no Brasil, há aqueles que consideram mais relevante a diferenciação que existe entre a norma padrão e a fala da grande massa popular brasileira, que apresenta fenômenos que permitem a alteração da fala/escrita sem alterar a compreensão da comunicação produzida entre locutor e interlocutor (VAREJÃO, 2009).

Sobre a diversidade da língua portuguesa no Brasil, é importante lembrar que houve uma grande influência das línguas africanas na formação do português brasileiro, que se apresenta a partir de um conjunto de características linguísticas, nos diferentes níveis linguísticos. Houve também a necessidade dos africanos em compreender o português, o que dificultava a comunicação. Essa mistura de formas de falar – português europeu, línguas africanas e indígenas - deu origem a língua conhecida como o português brasileiro.

O conhecimento sobre a língua portuguesa, com o advento da linguística, passou da teoria para a comprovação científica, assim, as reflexões sobre o português como uma variedade dialetal da língua portuguesa e que tem sua origem na formação brasileira ganha notoriedade. Nesse sentido, a partir da segunda metade do século XIX, começa a surgir os estudos gramaticais, lista de vocabulários e debates acerca da legitimidade da Língua Portuguesa como língua oficial do Brasil (VAREJÃO, 2009a).

Nas décadas de 1930 a 1960, iniciam-se as discussões sobre a unidade linguística entre Brasil e a diferença entre a variedade falada em Portugal fundamentadas em conceitos da Ciência Linguística. Após os anos 1960, começou a surgir alguns estudos

feitos por pós-graduandos na área da Letras que tinham como objetivo confirmar padrões e conceitos linguísticos existentes no Brasil (VAREJÃO, 2009b).

Pode-se dizer que o século XXI se tornou, de alguma forma, um marco histórico em relação às concepções linguísticas do português, a velocidade de comunicação feita por meio das redes sociais fez com que surgisse um idioma virtual que foge do padrão linguístico considerado válido para a norma culta brasileira e que apresenta características típicas do contexto virtual e que ficou conhecido como *internets* (SILVA e CYRANKA, 2009).

Ressalta-se que a sistematização da língua portuguesa como disciplina de ensino teve início por volta dos anos de 1750 pelo Marquês de Pombal. Tal sistematização disciplinar da Língua Portuguesa foi válida até 1940 sendo prolongadas até as duas décadas seguintes durante a expansão das escolas públicas. O ensino da Língua Portuguesa estagnada nos ditames tradicionais do ensino da língua prevalecia. Entretanto, a partir dos anos 1970 houve uma modificação de perspectiva de estudo, que se passou a considerar que a língua tinha que ser estudada a partir das interações entre sujeitos, que permitisse ver a comunicação entre indivíduos, já que, a partir dessa época, a língua é considerada em seu funcionamento (SILVA e CYRANKA, 2009b).

Conforme preceituam Silva e Cyranka (2009c), antes do século XVIII, não existia uma língua definida no território brasileiro. O português não era uma língua dominante, pois havia a predominância das línguas indígenas, isto é, línguas do tronco tupi e outros troncos linguísticos. Essa variedade linguística brasileira fazia com que a Língua Portuguesa surgia de uma grande diversidade. Durante esse período a língua portuguesa não fazia parte do currículo oficial das escolas que existiam nesse tempo, apenas o latim e o grego, por serem línguas de cultura da época.

Após o período da alfabetização estudava-se o latim, conforme o que determinava o programa educacional dos jesuítas. Isso se devia ao fato de quem estudava nas colônias devia seguir o programa educacional da época sendo que a Língua Portuguesa só era utilizada para se comunicar e que não interessava a quem queria estudar em terras estrangeiras (SILVA;CYRANKA, 2009c).

Segundo Santos; Mendonça; Cavalcanti (2007), a partir da década de 70, A educação passa a ser encarada como fator de desenvolvimento e o estado assume a tarefa de organizar a educação como base a sua política de desenvolvimento econômico. Em relação ao ensino da língua materna, é marcante, no cenário educacional, a influência da linguística estrutural e da teoria da comunicação’.

Partindo desse contexto, Cavalcante (2014) explica que, a partir dos anos 1970, quando é sancionada a lei 5.692 de 1971, o Português para as séries iniciais é voltado para a comunicação e expressão, enquanto para as séries finais é comunicação em Língua Portuguesa.

Em suma, a redefinição do ensino da Língua Portuguesa nas décadas de 70 e 80 só continuou graças à criação do curso de Letras no Brasil, embasado na contradição do ensino da língua apenas como meio de comunicação e em bases gramaticais. O curso buscava o ensino da língua com bases textuais tanto para a leitura quanto para a produção de texto. Embora transparecesse uma nova forma de ensino, aparentava ser uma realidade distante em sala de aula.

Nessa visão do ensino da Língua Portuguesa, a gramática recebe características secundárias. Contudo, o ensino da língua nas salas de aula permaneceu da mesma forma desde quando foi estabelecida como disciplina. A partir de então começam a surgir, cursos e capacitações voltadas para professores que ministram aulas de Língua Portuguesa, pois dessa forma acreditavam que objetivo da textualização poderia ser alcançado. Pretendiam diversificar o processo de leitura e escrita e que prevalecessem situações autênticas desse processo de aprendizagem em ambientes escolares (CAVALCANTE, 2014b).

O maior desafio de ensinar Língua Portuguesa era sem dúvidas, o uso da língua em outros contextos sociais o qual não pudesse ser desenvolvido somente na escola sendo que o contato do aluno com os mais variados tipos de textos lhe proporcionava a oportunidade de lhe dar em diversos tipos de situações e em diversos contextos (CAVALCANTE, 2014c).

Visioli (2004), afirma que a reforma pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 sob o número 5.692, estabeleceu diretrizes para o ensino da Língua Portuguesa como língua oficial do país e também como expressão cultural.

Partindo para o contexto histórico, surgem duas concepções linguísticas embasadas no ensino teórico da Língua Portuguesa, ou seja, o normativíssimo, que consiste na língua como uma forma de expressar a cultura brasileira, e o estruturalismo que consiste sobre a língua como instrumento de comunicação.

Pode-se dizer que os padrões normativos ainda predominam no ensino da Língua Portuguesa, pois, há vários discursos que afirmam que a maneira de ensinar sobre língua é através da língua padrão. Nesse sentido, Vieira (2014, p. 13b) diz que “Esses pensamentos provocam o errôneo entendimento de que tudo o que não está inserido na variedade eleita como padrão deve ser taxado como erro no uso da língua, que por

inúmeras vezes, conotam as pessoas que utilizam vocabulário singular como pessoas não alfabetizadas”. Nessa concepção quem não seguir o padrão da língua, pode-se afirmar que são consideradas erradas todas as características linguísticas inexistentes na sociedade e considerando essa interpretação, nos leva a pensar sobre como a língua pode ser considerado um ato de expressão individual

Levando em consideração ao que foi dito, supõe-se que que a língua padronizada está relacionada a processos que dificultam a produção de linguagem e que assim implica no processo de aprendizagem.

Para Venturi e Décio Júnior (2004) quando se se elabora um currículo para se trabalhar em sala de aula é visto a partir do ponto de vista de quem o cria, e para este ato o que se leva em conta são informações e conhecimentos adquiridos durante suas vivências socioculturais. Assim, a disciplina Língua Portuguesa sofre alterações com o decorrer do tempo.

Com isso, percebe-se que o contexto histórico possui uma grande importância para a construção da disciplina Língua Portuguesa apresentada na atualidade. O termo disciplina a partir desse contexto, foi apresentada a partir do século XIX como sentido de distinguir cada área de conhecimento, uma vez que, antes disso, a palavra utilizada era expressão com o intuito de dimensionar a ordem e boa conduta humana.

Entretanto, desde que recebeu essa denotação no seu sentido principalmente por se referir a métodos de escolarização, a palavra disciplina acompanha objetivos educacionais que permeiam a criação de políticas públicas que norteiam o ensino brasileiro e ao ser introduzida no currículo escolar, esteve sempre focada em bases linguísticas (VENTURI e DÉCIO JÚNIOR, 2004b).

Embora a criação do ensino do Português que aconteceu no século XIX, a prática de ensino da Língua Portuguesa esteve focada no estudo da gramática e na leitura até então na década de 1940. E a partir da década de 1950, os alunos que frequentavam a escola eram de camadas privilegiadas ao qual esse fator determinava o ensino da norma padrão e culta da língua. A partir de então, a disciplina começou a sofrer transformações que permitiam novas formas de compartilhar os conteúdos e permitindo outras maneiras de aprender (VENTURI e DÉCIO JÚNIOR, 2004).

2.2 Os Desafios De Ensinar Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa vem passando por várias transformações desde sua existência no currículo escolar e com o surgimento de novos documentos relacionado ao ensino e novas propostas metodológicas fica ainda mais difícil para os professores se adequarem a essas tendências uma vez que, até hoje, são adotados métodos bastante tradicionais. Nesse contexto, o principal problema para essa visão tradicional sobre o ensino desta disciplina é relacioná-la especificamente à gramática.

Para Albuquerque (2006), o ensino da língua portuguesa durante muito tempo seguiu e ainda segue, de certo, modo, uma tradição que tem como eixo central o ensino da gramática normativa. Essa é uma questão que adquire muito debate no meio educacional, porém, não há muitas soluções e quando há nem sempre são colocadas em práticas. Nesse sentido, percebe-se que a teoria e prática não se encontram interligadas e isso pode se tornar uma justificativa para a continuação de metodologias ultrapassadas trazendo resultados duvidosos para o ensino da língua materna.

Esse tipo de ensino que coloca a gramática normativa em evidência, por muitas vezes restringe a língua apenas ao seu sistema de regras, pois o foco nas aulas de português é principalmente o reconhecimento de classes gramaticais por meio de exercícios repetitivos com frases isoladas e descontextualizadas. Esse modelo de ensino desconsidera a dinamicidade da língua e sua heterogeneidade. (ALBUQUERQUE, 2006, p.12)

Diante disso, percebe-se que a gramática se encontra no eixo central ao ensino da língua portuguesa, mas, é válido ressaltar que esta não é a única problemática. Vários desafios relacionados à leitura e à escrita vêm permeando nas salas de aula e por consequência faz com que o ensino seja desvalorizado tornando o processo menos eficiente e mais difícil de resolver.

Não se pode negar que a leitura também é imprescindível para o aprendizado da língua, e quando bem trabalhada pode despertar no leitor um senso crítico em relação a qualquer coisa e pode contribuir para uma escrita mais coerente. É a partir da leitura que se obtém o conhecimento, amplia o repertório linguístico, e que se muda a concepção em torno de algo que é considerado errado. No entanto, a leitura na escola é um quadro desanimador, pois sempre é ligada ao processo de decodificação, deixando de lado outras habilidades como a interpretação, compreensão e inferência.

A escrita, não deixa de ser diferente, pois ela é de suma importância no processo de competência linguística e pode proporcionar diversos benefícios. Porém, na escola muitas das vezes é trabalhada de forma equivocada fazendo com que o aluno não saiba qual a função e finalidade de sua própria escrita. Segundo Antunes (2003) não saber escrever, para muitas pessoas ainda significa escrever com erros de ortografia, talvez seja por essa razão que a escola insista nessa prática de escrita artificial e que não considera os fatores que realmente envolvem essa atividade.

Outro aspecto importante a se destacar é a falta de tempo para se realizar esta prática, pois muitas das vezes acontece que ela só funciona como algo que sirva para se realizar tarefas não levando em conta a realidade da leitura e da escrita.

Como dito, a criação de novos documentos relacionados à educação veio como suporte para a melhoria do ensino, dentre eles estão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN-LP). Na área da língua portuguesa, Os PCN-LP) afirmam que:

Ao componente Língua Portuguesa, cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/construídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL,1998, p.67-68).

Nesse contexto, percebe-se que há uma grande preocupação em buscar por novas metodologias que visam atribuir ao aluno, novas habilidades e seu desenvolvimento no contexto escolar. Há uma necessidade de incluí-los em várias atividades para o aprimoramento de novas concepções sobre o mundo que o cerca. Assim, faz-se necessário uma formação adequada para que esses objetivos sejam alcançados.

Nos parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN-LP), é apontado que o ensino da Língua Portuguesa possui três variáveis, a quais são o aluno, a língua e o ensino.

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas,

com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. (BRASIL, 1998, p.25).

Partindo desta premissa, pode-se dizer que esses novos documentos tem uma contribuição para um melhor ensino desta disciplina uma vez que, a formação do professor é pertinente nesse novo processo de ensino. Júnior (2017, p.346) comenta ainda que

(...) a profissão docente necessita de outros olhares para o que tange a formação continuada e o aperfeiçoamento profissional, na tentativa de suprir as carências que constituem essa crise, uma vez que a docência - como qualquer outra prática profissional - precisa ser atualizada e adaptada a questões contemporâneas da sociedade, preparando o professor para o trabalho com as múltiplas linguagens, as práticas sociais (...)

Faz-se necessário que o professor planeje, programe e busque por atividades didáticas que atendam às necessidades de uma nova proposta para o ensino, principalmente nos que diz respeito à linguagem e as novas tecnologias. Cabe também a este, se manifestar a essas novas tendências e se incluir em novas formas de ensinar. São vários desafios quanto ao ensino da Língua Portuguesa, que sempre estarão presentes na sala de aula, por, todavia o professor necessita de comprometimento e responsabilidade para que possam tornar o ensino mais adequado, tanto à necessidade do aluno quanto às suas expectativas.

2.3 O Ensino De Gêneros Textuais

Ao longo de nossas vidas, nos deparamos com diversos tipos de leitura que nos envolvem em muitas situações comunicativas. Pensamos em diferentes formas de interagir e, dependendo da circunstância, nossa linguagem oral ou escrita pode mudar. Assim, a partir desta concepção de que cada situação exige de nós diferentes capacidades comunicativas, surge os gêneros textuais que proporciona diferentes formas de expressões de linguagem sejam em textos ou em outros aspectos da linguagem.

Ainda nesse contexto da linguagem e comunicação, os gêneros podem se modificar no decorrer dos tempos, tal fenômeno pode ser chamado de transmutabilidade, isto é, diferentes formas que surgem a partir da forma existente. Nesse sentido, os gêneros textuais podem ser encontrados dentre outros gêneros. Para Lima (2017, p.23), “Os gêneros estão intrinsecamente ligados à história da comunicação e da linguagem e não importa a situação, nós nos comunicamos estritamente por meio desses enunciados relativamente estáveis, seja no bilhete que deixamos afixados na geladeira, nos comentários feitos nas redes sociais ou até mesmo nas anedotas que contamos para nossos

amigos”. É quase indiscutível a sua presença no dia a dia devido ao seu valor no meio social.

Nesse sentido, os gêneros textuais podem ser classificados conforme as características do texto, da linguagem utilizada e pelo conteúdo. Dessa forma, podem ser identificados de acordo com seu tipo, levando em conta a escrita e tipos de conteúdo obtidos. Os gêneros organizam uma diversidade de textos. Marcuschi (2008) diz que os gêneros textuais são um fenômeno histórico, ligados à vida cultural e social do indivíduo. Sendo formas textuais escritas ou orais ligeiramente estáveis. Além disso, podem ser consideradas entidades sócias discursivas que estão presentes em qualquer situação comunicativa da nossa vida diária, ou seja, é compreendido que não há comunicação sem que ela seja feita a partir de algum gênero textual.

No contexto escolar, os gêneros textuais são imprescindíveis, pois sempre estão presentes no cotidiano das pessoas seja em um folheto informativo, texto impresso, jornal ou até mesmo na televisão. Assim, torna-se inquestionável a utilização destes no processo de ensino aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental/Língua Portuguesa (PCNLP).

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (BRASIL, 1998, p.21)

Nesse sentido, os gêneros estão sempre atrelados a uma função social seja em qual for situação comunicativa, produzindo textos adequados a situações e aos contextos em que são utilizados Sabendo de sua importância e contribuição, infelizmente ainda são limitados no contexto escolar, uma vez que, a forma em que são trabalhados não proporciona aos alunos um objetivo de construir uma concepção sobre sua importância. Isso faz com que sua função na escola seja utilizada somente em projetos de pouca duração, em aulas para produções que não surtem muito efeitos.

No entanto, faz-se necessário refletir que são ferramentas importantes no que diz respeito a melhorias no ensino, pois possibilita interação entre os sujeitos sociais. Sobre os gêneros textuais, é possível afirmar que,

Devem ser concebidos como práticas de linguagem, de uso diário nas diferentes situações de comunicações entre os sujeitos no momento em que fazem uso da linguagem em situações

específicas. Para cada situação determinada de comunicação, o locutor organiza o seu dizer na forma de texto com finalidade específica, fazendo uso de um gênero textual e não outro (ROMEY, 2016, p.04).

No que diz a sua realidade na escola, os gêneros ainda podem ser utilizados de diversas formas e trabalhados com o intuito de trazer ao aluno um olhar sobre sua realidade e escolhas. Ao ser introduzido nas disciplinas principalmente na Língua Portuguesa é importante que esteja relacionado ao interesse do aluno para que assim desperte sua curiosidade.

Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer à reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p.24)

A introdução dos diversos gêneros na escola é muito relevante, pois levam o aluno a compreender o funcionamento da língua e desenvolver habilidades comunicativas nas mais diversas situações. Isso vai contribuir no processo de aprendizagem e em novos métodos no ensino, o que vai garantir um novo olhar para a escola acerca da proposta desta temática visto que é aconselhada sua utilização pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCNLP).

2.4 Os Gêneros Textuais Como Prática De Ensino

Tendo em vista a grande necessidade de trabalhar com diversas temáticas em sala de aula, os gêneros textuais servem para complementar a interação dos alunos com todo tipo de texto. A função dos gêneros nesse contexto é desenvolver a capacidade comunicativa do aluno, levando em conta que o texto possui dentro de sua proposta uma determinada prática que o gênero oferece. Ao estudarmos os diversos gêneros textuais em sala de aula, levamos em conta seus usos e funções sociais numa determinada situação comunicativa. (FARIAS, 2008, p.182)

Bakhtin (1997), em seus estudos, defende que a comunicação verbal só se torna possível com o uso de algum gênero textual, diante disso, é possível ampliar a visão sobre

o ensino de português e defini-la como um lugar de interação verbal entre locutor e interlocutor. Assim, o professor deve aplicar metodologias que possibilitem a comunicação entre todos os atores envolvidos.

Neste momento, seria eficiente realizar uma abordagem no ensino de língua, em primeiro momento, com a utilização de gêneros textuais primários, que são os que estão presentes na vida cotidiana dos alunos e professores e logo após o uso de gêneros textuais secundários com um grau de elaboração maior. Isso contribuirá grandemente para fortalecer o contato dos alunos com os variados tipos de gêneros textuais que circulam nos meios de comunicação (ROMEU, 2016).

Dessa forma, os profissionais devem aproximar os alunos aos mais variados tipos de gêneros textuais que circulam nas inúmeras esferas de comunicação. O trabalho com os gêneros textuais deve ter diversificadas estratégias de leitura e produção textual assim como auxiliar no ensino da gramática e das funções linguísticas. Os professores devem fazer dos gêneros textuais um verdadeiro elo para a interatividade dos atores sociais.

É através desse contato que as aulas perdem a característica de modelo pronto e acabado, já que o gênero varia de acordo com a situação, possibilitando uma interação mais significativa com o texto, ampliando as condições para a construção de novos conhecimentos, o que vem a enriquecer cada vez mais o processo de letramento do aluno (FARIAS, 2008, p. 182).

Com isso, é importante destacar que dependendo do texto escolhido e seu gênero, o aluno deve poder compartilhar o seu conhecimento em produções textuais, poemas ou poesias, considerando os objetivos de ensino no processo de contextualização.

Nesse caso, para a melhoria da interação em sala de aula, os textos devem ser escolhidos pelos próprios alunos dentro do contexto de gêneros, proporcionando certo desafio que instigue o restante da turma a focar no texto e compreender o que se passa. É importante ressaltar que, nestes casos, as escolhas devem ser de acordo com o que é proposto na aula, então, devem existir objetivos que permitam reflexões acerca do que se está lendo.

Só assim eles terão a oportunidade de se deparar com diferentes textos, e a partir de então, fazerem a escolha que mais o convém à capacidade de interpretá-los, isto é, aqueles com o que mais se identificam. Os PCN-LP (1998, p.28), afirmam que “é a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilingüístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam ou leem, que poderão falar e discutir sobre

a linguagem, registrando e organizando essas intuições. ” Diante disso, é possível destacar que com a interação em sala de aula, mediante os gêneros textuais, suas habilidades de leitura e escrita irão melhorar cada vez mais no decorrer do processo de aprendizagem, e assim, quando solicitados para qualquer leitura ou produção textual, não serão encontradas tantas dificuldades.

É importante constatar que a interação em sala de aula por meio dos gêneros vai além dos conteúdos, pois é uma prática didática e que deve ser levada em consideração, principalmente quando ela é integrada às diferentes atividades das disciplinas do currículo escolar.

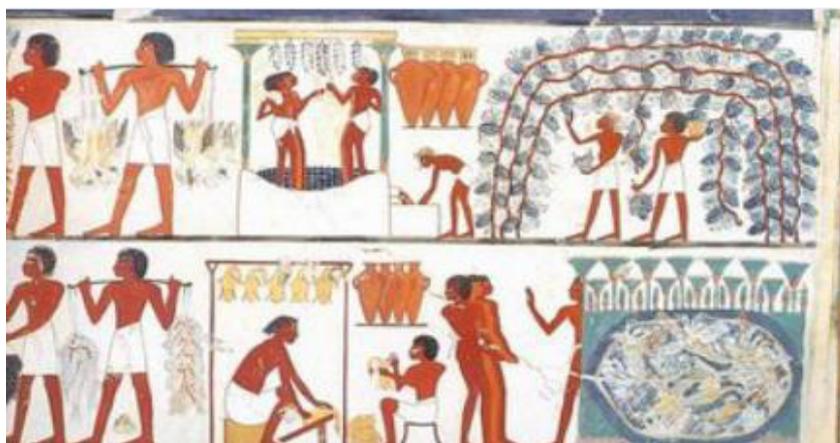
3. CONTEXTUALIZANDO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

3.1 Origem Das Histórias Em Quadrinhos

Considerando que a técnica narrativa, isto é, uma história por trás da imagem, já aparece aproximadamente nos anos de 15.000 a 10.000 anos a.C., um exemplo desta narrativa é representado pelo acasalamento de alguns animais. Brasil (1979, p.17) salienta que o modelado em argila sobre um pedaço de rocha, mostra claramente a finalidade mágica da arte do homem primitivo: a procriação e a caça. Dessa forma, consta-se que o desenho, as pinturas e a modelagem não eram executadas sem algum motivo ou conceito, mas propunham um fato percebido pela ótica do homem primitivo.

Brasil (1979a, p. 136) faz uma abordagem quanto à história da civilização, quanto as pinturas e os relevos egípcios continuam pintadas ou modeladas no interior dos templos, nos túmulos, nos quais apareciam figuras do faraó, da corte, reportando episódios cheios de símbolos e que representavam cenas de caçadas, colheitas, oferendas ou mesmo cenas domésticas. Uma das brilhantes razões executadas em pedra calcária pintada é o relevo do Túmulo de Ti, em Saqqara, aproximadamente entre 2.480 e 2.350 a.C., que demonstra episódios da vida cotidiana dos indivíduos que viveram nessa época. (Figura 1)

Figura 1- Ilustração de pinturas e modelações da antiga civilização



Fonte: Lima, (2012)

Gaiarsa (1970, p. 116) afirma que estas imagens, além de nivelar inestimáveis produções e elementos culturais, ainda fornecem a comunicação social sobre os valores e o sentimento humano, apoiadas assim, pela escrita cuneiforme, que esclarece a narrativa histórica, reforçando o poder iconográfico formal. Conforme a primeira forma de escrita

conhecida de modo primitivo, os hieróglifos do Egito foram o primeiro tipo de história em quadrinhos que a humanidade conheceu. O fornecimento de uma definição sintética das histórias em quadrinhos, são formadas por dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita, em sequência narrativa contínua (LUYTEN, 1985. p.11).

Com a evolução da narrativa em quadrinhos, o mesmo possui mais um elemento gráfico na sua estrutura, aparecendo como uma ampliação do personagem, que proporciona maior dinamização na leitura, chamados de balões. Cabe salientar que, no percurso de sua evolução, a imagem permaneceu contando histórias. Com a perspectiva de Moya (1994), é notório que o balão é considerado um elemento recente na moderna história em quadrinhos, manifestada desde a Idade Média até os dias futuros, cabendo a um exemplo do conjunto da cena da Adoração de Cristo, extraída do Manuscrito do Apocalipse e na famosa xilogravura de Protat, de 1370.

Corroborando, Couperie et al., (1970, p.9) fazem uma abordagem na história dos quadrinhos, falando que, o advento da história em quadrinhos foi elaborando com uma longa evolução, cuja intensidade ultrapassa muito o domínio de seus primeiros modelos na arte figurativa. O interessante é que pouco a pouco a imagem apropriou-se aos textos, salvaguardando como exemplo quando a xilogravura começou a ser utilizada para ilustrar livros. No século XVI, empenha-se o florescimento da técnica de xilografia, onde passou a desempenhar um notável papel, constituindo-se num elemento essencial da conjugação imagem-texto.

Desta forma, a ilustração alcançou um extraordinário desenvolvimento a partir de 1830, reproduzindo com imagens, dando como a exemplo a figura 2. Outro fator de importância foram as ilustrações do famoso desenhista da época, o inglês George Cruikshank, da obra *Oliver Twist*, cujo autor Charles Dickens era quase desconhecido. Dickens, editor de periódicos como *Bentley's Miscellany*, *Household Worlds* e *All the Year Round*, que publicava seus romances em fascículos e seus artigos humorísticos em vários periódicos, era considerado um simples argumentista do já importante e conhecido artista Cruikshank, desenhista de revistas satíricas da vida política da Inglaterra.

Figura 2 - Ilustrações de história em quadrinhos xilogravadas

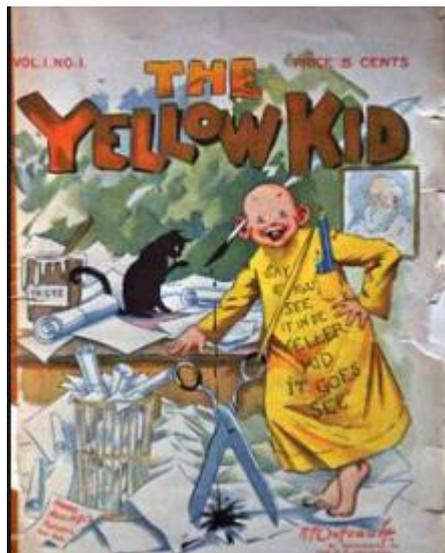


Fonte: <https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%3A>

. Ao longo dos séculos, as possibilidades de melhorar os cartazes foram melhoradas e esse passou a ser apreciado como obra de arte. Os ilustradores e criadores foram valorizados pela revolução e pela exacerbação da imagem que surgia por toda parte e, neste cenário de iconografia e explosão de cores, a valorização do artista foi um fator de grande prestígio sobre a história em quadrinhos.

Do ponto vista cultural, no século XX, era de grande interesse popular a representação imagística. Por meio disso, o interesse pela inovação superava todas as preferências, principalmente pela leitura dos periódicos enriquecidos com desenhos. Nesse sentido, Coma (1979, p. 9) comenta que: “Tudo confluía em atração diante do amplo conteúdo gráfico da imprensa; e, quando esta descobriu a cor e advertiu que o melhor emprego da mesma se conseguia a partir de desenhos... o primeiro passo para a origem das histórias em quadrinhos estava dado.” Percebe-se, portanto, que a nova forma de linguagem que surgia criava outros significados, novos valores que possuíam intensa relação com a cultura da época.

Figura 3 - Ilustração revolucionária em cartaz



Fonte: <https://www.google.com.br/search?>

O envolvimento entre imagem e texto nos quadrinhos tem sido analisado a partir de diferentes perspectivas, sendo classificados como veículo de comunicação de massa (COUPERIE et al., 1970), uma forma organizada de informação (KLAWA E COHEN, 1970), cultura e literatura de massa (ECO, 1970) ou método de comunicação (Eisner, 1989). A compreensão destas imagens como forma de comunicação e informação – largamente utilizadas como meio de publicidade e propaganda – requer uma larga experiência. Desta forma, para que a mensagem seja compreendida, o desenhista da imagem necessita manter uma interação com o consumidor uma vez que o artista estará evocando imagens armazenadas nas mentes de ambos: comunicador e leitor.

Nesta perspectiva, a história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais, porque era uma forma de leitura alternativa. Nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicaram que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem.

Denominada ainda arte sequencial por Eisner (1989) e imagem imaterial por Maffesoli (1995), por ser uma forma de expressão visual além da matéria, isto é, oriunda do imaginário e do sonho, acentua-se que as histórias em quadrinhos nasceram do desenho narrativo. Sua técnica de contar histórias por meio de sequências imagísticas possibilitaram a leitura iconográfica e se firmaram como meio de comunicação. De fato, o público adulto esclarecido, seduzido pelas qualidades formais dos quadrinhos como meio de expressão cultural e social, reconhece o seu papel na mídia e a importância destas

imagens no contexto cultural, que vem perdurando como ponto universal de interesse através da comunicação social.

Dentro disso, pode-se afirmar que as histórias em quadrinhos ganham um papel importante, uma vez que ler é uma atividade que estimula diretamente o imaginário dos leitores além de despertar verdadeira sensações e até mesmo a criticidade além de que em conjunto com os livros se tornam instrumentos saudáveis que estimulam a imaginação e raciocínio dos leitores (SANTOS & GANZAROLLI, 2011).

Alves (2001 p. 67), em seus estudos, explica que

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto interrelacionados [...]. Além de informar e entreter, têm junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

Portanto as histórias em quadrinhos têm uma função importante até mesmo na comunicação entre os indivíduos uma vez que se constitui como um meio de comunicação em massa que pode ser usada em diferentes casos desde ao humor até a educação direta dos leitores.

As histórias em quadrinhos não surgiram recentemente, Silva (2011) discute em seus estudos que a arte sequencial de contar histórias utilizando figuras vem desde o homem da antiguidade, onde utilizava desenhos para mostrar algum animal que via durante a sua caçada. A religião também usava a arte sequencial para apresentar a vida dos homens santos através das imagens. Provavelmente, a partir do século XIX essa modalidade de arte consolidou como uma forma de produção cultural que visava se tornar um bem de consumo de uma grande quantidade de leitores.

Feijó (1997, p. 14) comenta ainda que,

seu objetivo não era apenas decorativo, mas também, e principalmente, registrar acontecimentos ou reforçar mitologias e crenças religiosas. Por quê? Porque a comunicação por meio de imagens reconhecíveis sempre permitiu que se atingisse um público muito mais amplo do que aquele capaz de ler no sentido tradicional (ler palavras e frases), ou seja, o público alfabetizado. [...] Na Idade Média, por exemplo, a Igreja abusava da arte sequencial para divulgar episódios da vida dos homens santos ou histórias religiosas junto a fiéis de pouca educação formal (

O uso do termo histórias em quadrinhos só começou a ser utilizado a partir de meados do século XX, quando ocorreu a inserção de balões nos desenhos que representavam as falas dos personagens, As HQs podem ser vistas atualmente como “[...]”

obras ricas em como objeto de lazer, estudo e investigação, pois a maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor (REZENDE, 2009, p. 126).

As histórias em quadrinho possuem uma própria sedução que surgem a partir da imagem criadas e/ou utilizadas pelo autor, que muitas vezes pode ser feita a leitura até por pessoas analfabetos pois as imagens possibilitam a compreensão da trama, assim incentiva a prática da leitura por ter uma ordem linear e uma linguagem bem clara e objetiva, dessa forma a interpretação verbal e não verbal utilizada nas HQs pressupõe uma verdadeira relação com a cultura, histórico e até mesmo marcas e processos da formação social do leitor. Além disso, as HQs influenciam diretamente na vida dos leitores pois é uma verdadeira transmissora de ideologia, reproduzindo valores e contextos culturais e sociais dos indivíduos (SANTOS, 2011).

3.2 Histórias Em Quadrinhos No Brasil

Em seu início, as histórias em quadrinhos não eram muito bem vistas em diversos países do mundo até receberem a aprovação de educadores e psicólogos. Mercadologicamente, elas ganharam destaque primeiramente nos jornais e passaram a ser um atrativo aos leitores, para aumentar as vendas (BARRELA, 2013).

Barrela (2013a) explica que os quadrinhos são uma manifestação do século XX, quando ganharam mais destaque nos mercados nacionais e internacionais. No Brasil, em 1906, já era publicado O Tico Tico, com uma tiragem de 30 mil exemplares. A partir da década de 30, a publicação da quantidade de variedade de quadrinhos aumentou, contando com a importação dos Estados Unidos e outros países. Foi aí que a National DC e a Marvel Comics – como eram denominadas na época – adentraram no Brasil e permanecem até os dias atuais. As histórias em quadrinhos eram publicadas em periódicos lançados neste período, que logo ganharam fama e notabilidade.

A Gazeta, em São Paulo, lançou um suplemento infantil, chamado A Gazetinha, em setembro de 1929, e nele passaram a ser publicadas histórias em quadrinhos de origem norte-americana. Os principais personagens foram: Little Nemo in Slumberland, Super-Homem, Brick Bradford, O Fantasma (The Phantom) e Barney Baxter. Este suplemento existiu até 1950 (VERGUEIRO, 2011).

Figura 4 - Ilustração da publicação o Tico Tico, primeira publicação no Brasil.



Fonte: <https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/acervo-tico-tico>

Em 1934, foi lançado, no Rio de Janeiro, o Suplemento Juvenil. A ideia nasceu do jornalista Adolfo Aizen e foi aceita pelo jornal A Nação. A publicação alcançou sucesso em pouco tempo e passou a ser distribuída em todo o país. Também trazia personagens norte-americanos famosos, como Flash Gordon, Tarzan, Dick Tracy, Mickey Mouse, entre outros. O Suplemento revelou grandes artistas e escritores nacionais, focalizando-se sempre em temas nacionalistas, além de ter lançado a moderna história em quadrinhos norte-americanos no nosso país (MOYA 1994a, p.116).

Durante 10 a 20 anos seguintes, são fundadas editoras a fim de continuar publicando os estrangeiros e também publicar quadrinhos nacionais. Assim, surgem a EBAL (Editora Brasil América Ltda.), a RGE (Rio Gráfica Editora), a Editora Cruzeiro, a Editora Abril e outras pequenas editoras. A EBAL foi fundada em 1945 pelo criador do Suplemento Juvenil, esta editora foi responsável pela popularização dos super-heróis norte-americanos no Brasil, como os personagens das Editoras National DC e Marvel Comics (nomes da época). Também lançou muitos títulos de artistas brasileiros ilustrando, em quadrinhos, grandes títulos nacionais, como Gabriela, Cravo e Canela, Iracema, O Guarani, entre outros. A EBAL também publicou quadrinhos contando a História do Brasil e bibliografias. existiu até os anos 80 (BRASIL, 2013).

Figura 5 - Parte temporal das publicações importantes em quadrinhos no Brasil.



Fonte: Autoria própria

A editora ‘O Cruzeiro’, responsável pela publicação de *O Cruzeiro*, revista de notícias e variedade de maior importância no Brasil no período em que existiu. Nos anos 1940, passou a publicar histórias em quadrinhos para o público infantil mais novo. Os principais personagens eram: *Luluzinha*, *Bolinha*, *Zé Colmeia*, *Gasparzinho* e *Manda-Chuva*. Em 1959, lançou *Pererê*, com histórias em quadrinhos sobre o *Saci Pererê*, de autoria de *Ziraldo*.

A Editora *Abril* foi fundada em 1950 e publica revistas em quadrinhos desde então. Começou com personagens da *Disney*, como *O Pato Donald*, *Zé Carioca*, *Tio Patinhas* e *Mickey Mouse*. Em 1979, assumiu as publicações da *Marvel* e em 1984, as da *DC Comics*. Atualmente, na área de histórias em quadrinhos, trabalha com personagens da *Disney* e publicações especiais.

3.3 O Uso Das Histórias Em Quadrinhos No Ensino

Antes das Histórias em Quadrinhos (HQs) serem comumente utilizadas em sala de aula, esse recurso era considerado apenas leitura de prazer, totalmente dissociado do processo de ensino aprendizagem. Somente com a inserção pedagógica de outras linguagens e manifestações artísticas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 abriu-se caminho para que os quadrinhos fossem abordados no ambiente escolar. No entanto, somente com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trazendo uma concepção de ensino pautada nos gêneros textuais, houve a ascensão das HQs para o ensino (VERGUEIRO; RAMOS, 2009)

De acordo com Araújo, Costa e Costa (2008) as Histórias em Quadrinhos podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a inclusão escolar, pois têm a capacidade de despertar o interesse no aluno. Além disso, destacam que como instrumento pedagógico, os quadrinhos, além de melhorarem a compreensão dos conteúdos em sala, podem estimular os alunos a se sensibilizarem com questões ou problemas referentes ao âmbito social, como por exemplo, a inclusão social por meio da Arte.

Dentre essas vantagens Silva, Matta e Oliveira (2011) defendem que as HQs possuem função lúdica e linguística que corrobora para o processo de ensino-aprendizagem. As HQs despertam grande interesse em sala de aula, mas Soares (2004) ressalta que gerá-lo não é tão somente deixar as aulas mais agradáveis, mas sim uma maneira de buscar estruturas que desenvolvam o aprendizado. Vale mencionar que as HQs se constituem uma ferramenta composta pela linguagem visual e verbal, onde cada uma desempenha um papel especial, reforçando uma à outra, para que a mensagem transmitida seja entendida em totalidade. Além disso, os quadrinhos motivam os alunos, aguçando a curiosidade, desenvolvendo o senso crítico e ampliando a compreensão de conceitos a partir da interação com os códigos presentes nos mesmos (VERGUEIRO, 2004).

É indiscutível a motivação que um estudante manifesta ao ler quadrinhos pelo fato de que as palavras e imagens juntas possuem uma forma de ensino bem mais simples.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos- é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p.21)

Dessa maneira, o uso do desenho no ensino tem por objetivo fazer com que o aluno complemente sua escrita ao compreender um problema, devido à falta do vocabulário específico, de forma a esclarecer o conteúdo proposto para si mesmo. Como afirma Vygotsky (1998) ao desenhar conceitos complexos ou abstratos, as crianças não desenhavam, mas sim indicam o objeto observado. Ainda para Vygotsky, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado, pois apenas ao perceber que é possível desenhar a linguagem falada, a criança começa a desenvolver a linguagem escrita. Entretanto, ao invés de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças, e na sua própria atividade, a escrita lhes é imposta de fora, vindo das mãos dos professores. Para o autor, o ensino de escrita pode ser comparado ao ensino de outras atividades.

Para Alexandroff (2010, p.39) “muitos professores da Educação Infantil e, principalmente, das séries iniciais do Ensino Fundamental, afirmam que não se pode perder tempo com os desenhos das crianças, pois há muito conteúdo a ser desenvolvido”. Ainda segundo ele, a realidade é exatamente o oposto, pois ao desenhar, a criança está se desenvolvendo e aprendendo a representar graficamente suas experiências. Dessa forma, ao utilizarmos o desenho no processo de ensino-aprendizagem esperamos que o educando consiga desenvolver o problema proposto e fundamentar seu conhecimento, a partir de pesquisa e discussão para, por fim, expressá-lo por meio da produção da atividade.

A utilização das HQs não se restringe somente às aulas de língua portuguesa. A sua aplicação pode ser bem relevante em outras disciplinas sendo que a sua facilidade pode ser relativa a outras áreas de conhecimento. (MENDONÇA, 2010, p.221)

No Ensino de Ciências, mais especificamente no Ensino de Química, muitos conceitos exigem do aluno um alto nível de abstração, principalmente por envolverem conhecimentos do mundo microscópico. Essa dificuldade pode ser trabalhada com a inserção de HQs em sala associando seu caráter lúdico ao cognitivo (CRUZ, MESQUITA, SOARES, 2013).

Sendo assim, a utilização das HQs no Ensino de Química pode auxiliar no entendimento do assunto, que por diversas vezes é ensinado e compreendido parcialmente, possibilitando ao professor e ao aluno interagir com linguagens diferentes e auxiliares entre si, cada qual responsável por facilitar a construção e ampliação do conhecimento.

O aprendizado das ciências se relaciona à apropriação da linguagem científica, no entanto, essa aquisição de conhecimento é demarcada pela presença desta e da

linguagem cotidiana, fato esse que pode causar dificuldades, uma vez que a linguagem científica é formada pelo processo de nominalização e não é comum ao aluno, além de ser expressa por verbos e utilizar-se da ausência do sujeito, tornando-se assim descontextualizada. Diferentemente, está a linguagem cotidiana, onde se pode perceber a presença efetiva do narrador. Essa última é a mais presente no contexto de sala de aula, principalmente por ser mais próxima da fala, além de ser ela a responsável por dar sentido à aprendizagem das ciências (MORTIMER, 2013).

Percebe-se que essa relação entre HQs e o ensino é ainda pouco explorada em sala de aula e, como afirma Pizzaro (2009), a ausência de propostas que envolvam quadrinhos e conteúdos científicos criam espaços para que os professores e pesquisadores utilizem desse material para a criação de propostas metodológicas dedicadas à divulgação e educação científica. Assim, surge a necessidade de pesquisas para avaliar e criticar esses materiais a fim de aproveitá-los como ferramenta didática. Sendo assim, Pizzaro apresenta em seu trabalho análises de artigos/trabalhos contidos em periódicos e eventos na área de Ensino de Ciências bem como dissertações sobre as HQs e sua inserção no ensino.

Na análise realizada, as pesquisas reconhecem o uso de HQs como recurso linguístico e didático relevante para o ensino de conteúdos relacionados à educação científica. As investigações contidas no trabalho de Pizzaro apresentam contribuições de diversos autores para o Ensino de Física (CARUSO, 2005; TESTONI 2005; GONZÁLEZ-ESPADA, 2003); para as aulas de Ciências (LINSINGEN, 2007; GONÇALVES e MACHADO, 2005; KAMEL, 2006); e para o Ensino de Química (SOARES, 2004).

A partir dos trabalhos expostos, identificamos o quanto a Física e a disciplina de Ciências se destacam em relação à utilização de HQs como recurso didático em relação à Química. Diante do exposto, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, se baseia em um estudo de caso, objetivando analisar se a linguagem verbal e não verbal utilizada em HQs produzidas por alunos, durante o desenvolvimento de uma Sequência Didática, favoreceu a compreensão dos conceitos científicos, além de avaliar se a inserção de tal recurso em sala de aula apresentou contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Química.

Mediante sua linguagem própria, as histórias contadas por meio de sequências de imagens se tornaram uma das formas mais simples e diretas para a transmissão de ideias, oferecendo inúmeras possibilidades para o exercício da leitura. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da competência de interação entre leitor e texto por

meio de um processo de descoberta, tornando a leitura uma tarefa desafiadora e, até mesmo, lúdica (VERGUEIRO, 2004), uma vez que também desenvolvem a imaginação para a produção de histórias; a interação entre os estudantes, e uma ampla visão e análise da linguagem escrita e extraverbal (RITTES, 2006).

O professor, adaptando os quadrinhos ao seu planejamento (objetivos e conteúdos), pode utilizar esse recurso, possibilitando novo estímulo ao aluno e, conseqüentemente, tornando sua aula mais interessante, além de poder observar melhor a aprendizagem de seus estudantes (RITTES, 2006; VERGUEIRO, 2004).

Kamel (2006), analisando as potencialidades das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de autoria de Maurício de Sousa, verificou que as publicações escolhidas contemplam os três grupos temáticos que são trabalhados nas aulas de Ciências Naturais do Ensino Fundamental (com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN): ambiente (que abrange conhecimentos sobre as interações entre seus componentes, ou seja, seres vivos, ar, água, solo, luz e calor); ser humano e saúde; e recursos tecnológicos e fontes de energia.

Diante disso, pode-se identificar que as HQs sofreram barreiras e preconceitos em determinados momentos históricos pois eram considerados como algo vulgar e sensacionalista, isso dificultou o processo de inserção das histórias em quadrinhos no currículo escolar pois os pais tinham a ideia de que os alunos poderiam ser influenciados de forma negativa e também por acharem que as HQs não iriam oferecer uma aprendizagem eficiente e construtiva.

Porém, com o passar do tempo, os pais e a comunidade escolar passaram a reconhecer a importância deste gênero textual no ensino-aprendizagem dos alunos,

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções. (RAMA & VERGUEIRO, 2006, p.14)

Assim, os quadrinhos ganharam popularidade e atualmente ocupam um lugar de destaque no ensino da língua portuguesa e inglesa. Ramos (2009) identificou as principais tendências sobre as HQs,

diferentes gêneros utilizam a linguagem dos quadrinhos; predomina nas histórias em quadrinhos a sequência ou tipo textual narrativo; as histórias podem ter personagens fixos ou não; a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos, conforme o formato do gênero; em muitos casos, o rótulo, o formato, o suporte e o veículo de publicação constituem elementos que agregam informações ao leitor, de modo a orientar a percepção do gênero em questão; a tendência nos quadrinhos é a de uso de imagens desenhadas, mas ocorrem casos de utilização de fotografias para compor as histórias. Ramos definiu histórias em quadrinhos como um grande rótulo que une as características apresentadas acima, utilizadas em maior ou menor grau por uma diversidade de gêneros, nomeados de diferentes maneiras. [...] Quadrinhos seriam então, um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades. (RAMOS, 2009 p. 19-20)

Ao utilizar as HQs em sala de aula, enriquecerem o vocabulário dos estudantes, fazendo com que sua forma de pensar leva em conta a imaginação, cujo seu desenvolvimento será levado ao estímulo interpretativo e criador desse tipo de leitura. Dessa forma, as Histórias em quadrinhos reúnem vários gêneros, formando um gênero específico, com características e especificidades diferentes, onde linguagem verbal e não-verbal são utilizadas gerando prazer aos leitores.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Cenário de Pesquisa

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos HQs para desenvolver habilidades na leitura e na escrita de alunos do ensino fundamental. A pesquisa ocorreu por meio da aplicação do projeto intitulado “O Mundo das histórias em quadrinhos” em escolas do município de Timbiras-MA.

Para o desenvolvimento do trabalho, o método utilizado foi a pesquisa etnográfico, visto que ela “visa compreender, na sua continuidade, os processos do dia-a-dia em suas modalidades. Trata-se de um mergulho microssocial, olhado como uma lente de aumento” (SEVERINO,2007, p.119). Nesse sentido, o trabalho visa mostrar a inclusão dos gêneros textuais na disciplina Língua Portuguesa e como pode ser trabalhada. Desse modo, esta pesquisa também pode ser caracterizada como sendo empírica, uma vez que esta tem como premissa se basear na observação e em experiências de vida (MEKSENAS,2007).

O projeto “História em quadrinhos” teve a duração de 3 meses, onde iniciou-se no dia 16 de setembro de 2019 e finalizado no dia 06 de dezembro de 2019. Foi realizado nas turmas 5º Ano I, 5º Ano II e 3º III, na escola U.E.F Áurea Alvim, localizada na Avenida 1º de Maio, Centro em Timbiras-MA, durante dois dias na semana, às segundas e terças.

Foram realizadas visitas na sala de aula, com o propósito de observar as aulas no ensino da Língua Portuguesa e aplicar o projeto no tempo estimado. Cada visita realizada tinha uma duração de 2 horas em cada turma. Sendo assim, a dinâmica funcionava da seguinte forma; na segunda-feira, eram realizadas as atividades do projeto nas turmas 5º ano II e 5º ano III e, na terça-feira, no primeiro horário da aula, eram realizadas com a turma do 5º ano I.

4.2 PROJETO: O MUNDO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Histórias em quadrinhos é um gênero textual que permite o criador se expressar de maneira própria. É um meio de comunicação que reúne texto e desenho utilizando uma linguagem de fácil compreensão. Assim, este projeto busca o uso deste gênero para desenvolver e despertar habilidades dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da escola U.E Áurea Alvim, visto que será uma forma de atribuir novos conhecimentos e interação entre o aluno e professor.

Quanto a sua aplicação na escola, proporciona uma experiência nova, cheia de descobertas, contribuindo para que o aluno adquira uma nova compreensão de linguagem, seguindo a história do começo ao fim e compreendendo todo o seu contexto.

Nesse sentido, o uso das histórias em quadrinhos na sala de aula também motiva os alunos para o interesse pela leitura. Eles se envolvem pelo fato de ser chamativo e, melhor do que isto, em muitas histórias, os alunos se identificam.

Este projeto é propício pelo simples fato de que irá despertar no aluno o interesse pela leitura não somente nas histórias em quadrinhos, mas de uma forma geral além disso, irá trazer interferências a sua realidade. Nesse sentido, por se tratar de uma leitura agradável, as histórias em quadrinhos se tornam um percurso para que o aluno se interesse pela literatura, uma vez que a leitura é uma peça imprescindível para o crescimento do cidadão. A escolha das turmas dos 5º anos se deu a partir de observações e relatos dos professores mediante as dificuldades de leitura, escrita, compreensão de conteúdo.

Diante disso, este projeto visa muito mais que trabalhar a escrita, também busca descobrir habilidades e desenvolvimento cognitivo. É necessário que o projeto seja atrativo e ajude-os em vários aspectos de uma forma dinâmica e agradável. Assim será possível que aluno expõe suas ideias, sentimentos, e criatividade de uma forma lúdica, possibilitando-os a uma prática produtiva que será levada para sua vida, gerando uma capacidade de produção de conhecimentos e conceitos. Dessa forma, o projeto cumpre com o seu papel de descobrir novas habilidades e formar leitores com concepções que os levem a refletir sobre a sociedade que vivem.

O problema da produção e leitura de textos de diferentes dimensões e características é muito comum e recorrente nas salas de aulas do Brasil e buscar caminhos para resolver esse problema é um dos objetivos da aula de língua portuguesa. Nesse sentido, busca-se compreender como o uso das histórias em quadrinhos pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano.

Nesse sentido, é importante a pergunta: é possível afirmar que as histórias em quadrinhos são uma boa prática didática, que, além de auxiliar o professor, desperta o interesse do aluno em compreender e produzir bons textos? A temática foi escolhida buscando entender como o gênero textual pode ser um importante recurso didático, sobretudo considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Durante os 3 meses, foram realizados estudos sobre a temática de uma forma geral, incluindo todo o seu contexto nas diversas áreas, atividades voltadas para a temática, a construção das histórias em quadrinhos e a culminância do projeto.

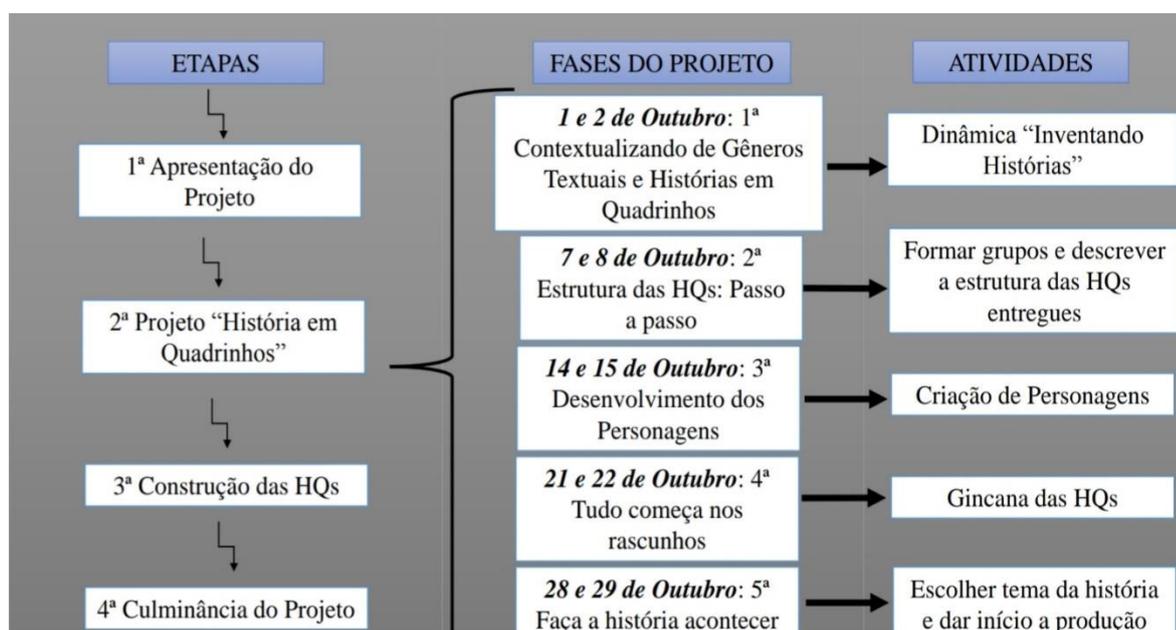
O trabalho ainda buscou identificar as dificuldades dos alunos para que seja possível trabalhá-las durante a aplicação do projeto. Além disso, o trabalho contou com registro de fotos das atividades, do desenvolvimento da produção das HQs e de anotações semanais do que foi feito com as turmas.

Levando em consideração o fato do projeto ser constituído por etapas, é válido mencionar a sequência didática encontrada neste para sua aplicação. Assim Oliveira (2013, p.39) define sequência didática como “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem. ”.

Nesse sentido, a autora leva em consideração alguns passos para a sequência didática, tais como: a escolha do tema que será desenvolvido; questionamentos que levam para a realização daquele trabalho; planejamento das atividades; objetivos a serem alcançados durante o percurso; delimitação da sequência de atividades, levando em conta formação de grupos, materiais utilizados, cronograma, integração entre atividades e etapas e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p.40)

Diante disso, o seguinte esquema mostra detalhadamente como ocorrerá todas as fases assim como as etapas e atividades que serão aplicadas durante os 3 meses em que foram realizados o projeto:

Figura 6 - Sequência Didática



5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Gênero Textual História Em Quadrinho: Relatos De Uma Experiência Com O Ensino Por Meio Dos Gêneros Textuais

Dando início ao projeto, foi aplicada a primeira etapa da sequência planejada. Inicialmente, foi apresentado o projeto para os gestores e com sua aprovação começou a ser desenvolvido. Foram destinadas alguns dias para a observação nas aulas de língua portuguesa cujo o objetivo foi perceber qual o nível de leitura e de escrita dos alunos e como são trabalhados este processo.

Quanto aos professores das turmas, os três têm formação em licenciatura em pedagogia e nascidos em Timbiras. Todos os professores acumulam mais de 15 anos de carreira e relataram que o maior desafio na educação é fazer com que os alunos mantenham o gosto pela leitura, e que provavelmente este sempre será um desafio para os professores, pois de fato, como eles mesmos comentaram, tudo que é ensinado na escola, geralmente não é desenvolvido fora dela.

Quanto ao projeto, todos aceitaram o sem nenhuma resistência apontando como uma boa iniciativa e incentivo à leitura, por se tratar de um gênero textual simples e que chama atenção das crianças. Seria um ótimo avanço e um complemento não só para as aulas de Língua Portuguesa.

A observação também serviu para acompanhar como são trabalhados os gêneros textuais e percebe-se que a falta de utilização de alguns gêneros dificulta o aprendizado dos alunos. Barbosa e Amaral (2014) dizem que a utilização de gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do aluno serve como complemento para as aulas de Língua Portuguesa e contribui para à leitura, interpretação e produção de textos. Assim, os gêneros textuais inseridos em sala de aula estimulam a criatividade e interação dos alunos, porém, em todas as turmas observadas foi comum encontrar a falta de estímulo da leitura, e a escrita tornou-se uma grande problemática neste percurso visto que, a maioria dos alunos tinha muita dificuldade com as produções textuais.

Durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, o livro didático era utilizado somente para a realização de atividades e, na maioria das vezes, os conteúdos não eram esclarecidos de forma que fosse possível respondê-las. Nesse sentido, é importante lembrar que

O livro didático é um instrumento muito importante no processo de ensino. É uma maneira mais acessível de adquirir os conteúdos e em muitos aspectos facilita o acompanhamento do mesmo. Por

outro lado, pode tornar-se vicioso em sala de aula, o que acaba prejudicando no aprendizado do aluno, pois muitos apresentam conteúdos fragmentados, sem relação conteúdo/conceitos. Muitas vezes não existem questionamentos que instiguem o aluno a raciocinar sobre o que está sendo discutido. (VIANA; CHAVES; BERNARDI, 2009, p.5)

Percebe-se que o livro didático possui sua importância e sua necessidade em trabalhar conceitos e conteúdo, porém não pode ser visto somente como o único instrumento metodológico e deve ser bem trabalhado com os alunos. Outro aspecto observado é que as histórias em quadrinhos em um contexto geral não eram trabalhadas nas turmas, no livro didático, passavam despercebidas e não eram aproveitadas como um recurso uma vez que, elas podem ser utilizadas de diversas maneiras e de certa forma servir como um incentivo em buscar novas probabilidades de trabalhar tanto a leitura quanto a escrita.

5.2, Conhecendo O Gênero Textual Histórias Em Quadrinhos

Diante disso, iniciou-se a segunda etapa projeto com as turmas. Na primeira semana, o foco do projeto era contextualizar sobre os gêneros textuais e fazer um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos, uma vez que, era necessário discutir com os alunos como surgiu, quem as criou e como são utilizadas no cotidiano. A proposta era fazer com que todos os envolvidos soubessem de como ocorreu a trajetória das histórias em quadrinhos até os dias atuais, quais suas contribuições e para que servem. Entanto, é um grande desafio compartilhar esse tipo de conteúdo aos alunos, pois, apesar de ser repassado de uma maneira simples, a maioria não compreende ou não se interessou em ouvir essas atribuições.

É importante ressaltar que, nessa etapa, todas as temáticas foram divididas em fases, e em cada fase havia uma proposta de atividade. E para a primeira semana, foi levado a dinâmica “ Inventando Histórias’ onde objetivo é soltar a imaginação e fazer com que todos participem. Funcionou da seguinte forma; um aluno começa uma história e a partir de então, o colega continua colocando novos personagens e outros enredos. A dinâmica só finaliza quando todos os envolvidos participem. Era necessário de imediato saber qual o nível de imaginação, argumentação e criatividade de cada aluno.

Percebe-se que diante da dinâmica as três turmas envolvidas buscaram percepções diferentes acerca das histórias criadas. A turma 5º Ano I, por exemplo, desenvolveu uma história mais consistente sem deixar de lado a maior parte dos personagens criados. Porém, o 5º Ano II, não conseguiu chegar até o fim da dinâmica, pois muito dos alunos não conseguiram e não quiseram participar. Já o 5º Ano III, desenvolveu a melhor história de todas, levando adiante todas as características que a dinâmica pediu. Assim, levando em consideração que foi apenas o primeiro dia, deu para

notar que cada turma tem uma especificidade e uma forma de desenvolver sua imaginação.

Para a segunda semana do projeto, foi mostrado como é a estrutura das HQ's, como desenvolver cada quadrinho, balões, expressões, narrativas entre outros. Isso ajudou os alunos a desenvolver melhor suas histórias. Para isso, foi necessário levar alguns vídeos e materiais impressos.

Pode-se dizer que foi uma das etapas mais difíceis para as turmas, surgiram muitas dúvidas acerca de tudo que foi repassado. Por ser em um período curto, tinha que ser mostrado tudo em pouco tempo e isso contribuiu para que surgissem tais dúvidas. Após, o vídeo foi entregue o impresso para todos. Foi explicado novamente e exemplificado no quadro como se faz um quadrinho com toda a sua estrutura. É importante destacar que, isso refletiu na atividade que foi desenvolvida naquela semana, que era formar grupos e descrever a estrutura das histórias em quadrinhos. Particularmente, todas as turmas tiveram dificuldades apesar de terem os materiais impressos. Ao perceber que não obtive resultado, foi utilizado mais uma semana para que fosse reforçado o que já tinha sido aplicado. Tendo esse resultado MENDONÇA (2005) aponta que é essencial deixar claro tudo a ser repassado, ou seja, tornar mais compreensíveis tais assuntos. Orientá-los em cada etapa, rever tais práticas utilizadas para que se chegue em um melhor resultado.

Seguindo essa concepção, foi utilizado somente o material impresso onde foi necessário explicar tudo que já havia sido repassado fazendo com que os alunos tirassem mais dúvidas e conseguissem compreender relativamente a estrutura das HQ's. novamente os alunos foram divididos em grupos, e uma nova atividade foi repassada uma nova proposta de atividade a qual eles teriam que fazer uma mini história em quadrinhos utilizando os critérios que foram ensinados. Observou-se que as turmas obtiveram um melhor resultado do que a semana anterior visto que, todas tiveram um mesmo desempenho.

Para a semana seguinte do projeto, os alunos seriam ensinados a criar personagens, desenhá-los e como fazer seu desenvolvimento em uma história. Porém, havia muito receio por parte dos alunos pois a maioria alegou que não sabia desenhar. Mendonça (2005), nesse sentido, explica que, “

Em geral, alguns alunos sentem dificuldades com os desenhos, o que pode gerar resistência à tarefa. O receio de não conseguir produzir uma boa HQ deve se ao fato de que a qualidade de uma HQ reside, em grande parte, na possibilidade de narrar, de forma

envolvente, através da associação adequada entre desenho e texto verbal. ” (MENDONÇA, 2005, p.221)

Dessa forma, o desenho se torna essencial para a elaboração da HQ, e é a partir dele que se torna interessante e chama a atenção do leitor. Pensando nesse aspecto, houve a contribuição de um discente do curso de pedagogia para auxiliá-los e dar dicas sobre tal dificuldade. O trabalho foi realizado com todas as turmas juntas no pátio da escola onde no último horário de aula, todos foram convocados para assistirem a palestra.

Foram utilizados alguns recursos como desenhos criados, vídeos e imagens de personagens. O intuito era mostrar aos alunos que havia facilidade de desenvolver os personagens em meio a uma história e a atividade que foi escolhida pelo discente contribuiu para que os envolvidos ao projeto percebessem tal afirmação. Logo após a palestra, os alunos foram para as salas e com isso foi proposto pelo palestrante que cada aluno criasse um personagem e a partir de então, desenvolver uma sequência deste utilizando todos os mecanismos que foram ensinados durante a palestra.

Mediante a isto, os alunos mostraram mais entusiasmo em relação ao projeto de modo que a maioria conseguiu realizar a atividade proposta. Ao todo, as três turmas realizaram um ótimo trabalho e isso fez com que levasse em consideração a fato de que compreenderam o que foi repassado.

Na quarta semana do projeto, o próximo passo seria o início da criação da história em quadrinhos. Pode-se dizer que esta etapa seria a mais difícil pois seria levado em consideração tudo o que já foi apresentado nas semanas anteriores. De início, foi mostrado o vídeo “Duelo em Quadrinhos” e a proposta era fazer com que os alunos se sentissem motivados para a atividade que seria proposta. Foi elaborado uma gincana de HQs onde o objetivo principal era fazer com que os alunos mostrassem o que compreenderam até então sobre o que foi ensinado.

Houve vários desafios onde todos eram relacionados ao gênero textual, histórias em quadrinhos, criação de personagens, estrutura das HQs e produção textual. Após os alunos dividirem-se em grupos, a gincana daria início. É importante mencionar que esta atividade foi desenvolvida com as três turmas separadamente.

Foi possível notar que todas as turmas estavam empenhadas e muito animadas com a gincana, apresentando desempenhos diferentes. A turma 5º Ano I teve o melhor desempenho de todas, dentre todos os desafios da atividade, conseguiram realizar todas as atividades com o melhor êxito. Tiveram mais facilidade em saber todas as etapas e

conseguiram se desenvolver de uma maneira mais simples fazendo com que dos quatro grupos divididos em sala, dois ficassem empatados no primeiro lugar.

Já no 5º Ano II, os alunos tiveram mais dificuldades em alguns desafios, principalmente, no desafio das estruturas das HQs. Entre as equipes, 3 equipes que estavam divididas em sala de aula, apenas uma conseguiu com mais facilidade se desenvolver no desafio. E, nos desafios seguintes, também mostraram dificuldades em lembrar do que já havia sido repassado. A equipe vencedora da turma conseguiu mostrar que haviam compreendido a maior parte do projeto.

No 5º Ano III, o desempenho foi razoável, todos estavam empenhados em cada desafio e muito entusiasmados também com a atividade da semana, isto é, a gincana. As equipes divididas estavam muito focadas, conseguiram realizar todos os desafios e fez com que fosse observado que todos compreenderam o que já havia sido repassado no projeto desde o início.

Para concluir mais uma fase, na semana seguinte, os alunos teriam que dar início a produção de suas histórias e como já havia sido explicado, antes de dá início, era necessário que fizessem os rascunhos.

Foi solicitado na atividade da semana que os alunos comesçassem a pensar em suas histórias, escolher os personagens e tema que iriam abordar. Fazendo isso, os alunos teriam que pôr em prática várias habilidades que suprissem a necessidade de uma boa produção, elaborando o enredo, as falas, os balões dentre outros detalhes. Assim, essa atividade proporcionou o primeiro passo dos alunos com suas criações permitindo-lhes escolher qualquer tipo de enredo ao qual se identificassem. Após a finalização de mais uma etapa, as turmas teriam um tempo estimado para dar início a construção de suas HQs.

Os alunos tiveram um tempo estimado de 1 mês para desenvolver as HQs e, durante este período, todos criariam o que já havia sido solicitado e estudado a cada semana. Depois disso, iriam juntar tudo e montar uma revista em quadrinhos. É importante destacar que, durante o processo de elaboração, foram feitas revisões acerca das HQs. Todas as produções foram lidas e também oferecidas algumas sugestões para os alunos.

Pode-se afirmar que esta etapa é a mais desafiadora de todas, pois o processo de leitura e sugestões de modificações fizeram com que fosse levado em conta diversos fatores além do que eram propostos pelo projeto. A escrita em si dificultou nesse processo, palavras e falta de coerência eram os problemas mais comuns encontrados nas histórias. Geraldi (1997) aponta que, para elaboração de alguma produção de HQS e de

outros textos de um modo geral, faz-se necessário seguir alguns aspectos, dentre eles estão:

- a) ter o que dizer;
- b) ter motivos para dizer o que se tem a dizer;
- c) ter um interlocutor;
- d) construir-se como locutor enquanto sujeito que diz, o que diz, para quem diz;
- e) escolher as estratégias para realizar o que dizer, os motivos, o interlocutor e o próprio posicionamento como locutor.

Entendemos que se os alunos seguissem a sequência, os resultados das HQs seriam mais significativos, porém é válido discutir que para o tempo estimado esse tipo de dificuldade seria comum durante o desenvolvimento. Esse aspecto fez com que fosse notório a dificuldade dos alunos no desenvolvimento de suas histórias. Muitos sabiam começar, mas não sabiam terminar, outros não sabiam criar os personagens. No entanto, a maior problemática encontrada dentre as três turmas era que, literalmente os alunos só estavam fazendo as histórias com os personagens, porém, não os ilustravam, isto é, não faziam seu desenho.

Outro desafio foi a construção das HQs de uma forma geral, foi solicitado aos alunos que produzissem um livreto, mas relataram que seria difícil fazer um rascunho e logo após refazê-lo novamente em uma outra folha. Para isso, foi solucionado que fizessem a história diretamente em seu livreto de lápis, para que depois fosse revertido de caneta.

A construção das HQs tornou-se um grande desafio. A maioria sentia dificuldade em colocar sua história no papel, de saber quantos quadrinhos suas histórias iriam ter, a criação de personagens e no desfecho das histórias. Isso fez com que implicasse no tempo do projeto, porém foi necessário adequar-se com o tempo de cada um, dando-lhes mais tempo para pensar em novas ideias, e algumas dicas para aperfeiçoá-las.

Foi possível notar que, diante aos primeiros rascunhos, os alunos melhoraram bastante nas semanas seguintes, era inegável não perceber a evolução de cada um. Era notável que estavam muito empenhados em fazer uma ótima produção.

Alguns conseguiram terminar em menos tempo, mas, a maioria chegou até o limite do tempo estimado. Notou-se também que os primeiros que terminaram tiveram menos dificuldades do que os outros. As turmas 5º Ano I e 5º Ano III concluíram com mais facilidade do que a turma do 5º Ano II.

Em suma, esta etapa serviu para que fosse notado que apesar de todas as fases fossem concluídas, ainda havia muitas dúvidas em relação a tudo que foi dito. Um aspecto importante, é que os alunos mostravam bastante interesse e por conta disso, sempre tiravam dúvidas, solicitavam por dicas e manifestavam dedicação em ajudar o colega.

5.3. Apresentando As Produções: Projeto O Mundo Das Histórias Em Quadrinhos

Prosseguindo com a última etapa do projeto, este momento servir para expor todas produções criadas pelos alunos das turmas envolvidas. Foi feita toda uma programação para este dia, com a ajuda do corpo e da administração escolar, as aulas foram suspensas e não houve aula para os alunos, pois toda a manhã seria ocupada pelas atividades que seriam desenvolvidas pelos alunos.

Além dos envolvidos, as outras turmas e os professores da escola, o projeto contou com a presença dos pais e familiares dos alunos, e também, alunos de outras escolas, secretário de educação, funcionária do farol da educação e gestores de outras escolas. Santos e Cerdeira (2014, p.07) ressaltam, nesse sentido, que

A família e a escola formam uma equipe indissociável e é fundamental sigam critérios e princípios, em relação aos objetivos que desejam atingir sempre visando o melhor para a criança, ressaltando que cada um deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visando sempre conduzir crianças a um futuro melhor.

Isso contribui no processo de escolarização do aluno, pois durante esse percurso os envolvidos estarão sempre informados sobre o que ocorre na escola, desde as reuniões à projetos escolares. Nesse sentido, o projeto deu-se início a partir das 8:30 da manhã com hino nacional brasileiro e em seguida o hino de Timbiras.

Após as execuções dos hinos, houve a fala do gestor da escola, da supervisora, dos professores que estavam participando do projeto juntamente com as turmas escolhidas. Prosseguindo, o projeto foi explicado para todos os presentes, contando detalhadamente como ocorreu o projeto desde a primeira etapa, qual a sua importância e como este servirá a vida dos envolvidos.

Para dar início, cada turma havia preparado uma apresentação, a turma do 5º Ano I, iria apresentar uma paródia que os próprios produziram, o 5º Ano II iria fazer uma dramatização, e o 5º Ano III produziram alguns poemas e poesias. É válido ressaltar que todo as apresentações foram pensadas especificamente no contexto que era trabalhado,

isto é, os gêneros textuais. A paródia falava sobre a importância das HQs, a dramatização sobre alguns gêneros textuais e o poema sobre o surgimento das HQs.

Logo após as apresentações, as atividades continuaram com a fala dos representantes dos pais. Isso implica afirmar que a família representa o primeiro contato do indivíduo em sua vida e a partir de então, interliga com outras instituições mediante a sociedade como a escola, que irá contribuir no seu desenvolvimento em todas as áreas de sua vida (CREPALDI, 2017 P.2).

Nessa oportunidade, ressaltaram o quão é importante a inclusão de projetos na escola, pois serve de incentivo a todos em buscarem um objetivo para as suas vidas. Ainda continuam ressaltando que este projeto vai fazer com os alunos percebam que o ato de leitura e produção de texto contribui em suas jornadas no meio escolar e em sua formação como cidadãos timbirenses.

Prosseguindo, houve o penúltimo momento da culminância, a visitas nas salas, onde estariam expostos todas as suas HQs. Nessa etapa, os alunos envolvidos estavam em suas salas aguardando a chegada dos visitantes, ao entrarem os alunos poderiam falar um pouco sobre suas HQs, quais foram suas dificuldades, sobre o que se tratava suas histórias e por que pensaram naquela temática.

Durante 30 minutos, os visitantes tiveram a oportunidade de observar as três turmas, além disso, as três salas estavam ornamentadas, onde cada turma estava responsável em fazer isso. Ao sair de uma sala e ir à outra, os visitantes poderiam pegar autógrafos dos autores das HQs, estavam disponíveis várias folhas personalizadas para que fosse possível tal ação.

Para finalizar o projeto, todos foram convocados ao pátio novamente, e para isto, houve os agradecimentos do gestor, da supervisora, professores envolvidos. Em seguida, foi anunciado mais uma apresentação e desta vez, seriam as três turmas ao qual finalizaram com uma música.

5.4. Histórias Em Quadrinhos: Uma Contribuição Para A Leitura E Para A Escrita

Cada aluno é um ser único dotado de capacidades, habilidades e singularidades que precisam ser observados e considerados. O aprendizado acontece para cada criança de uma maneira única, de acordo com seus conhecimentos prévios, seu interesse e motivação. A aprendizagem não ocorre de forma isolada. Ela envolve a família, a escola e a sociedade e ocorre em todos os espaços, não exclusivamente na sala de aula, é um processo dinâmico onde acontecem as trocas de conhecimentos. (ALGERI, 2014, p. 01)

Considerando as atividades até agora relatadas, foi possível notar que houve a necessidade de considerar os diversos aspectos para que fosse possível chegar a resultados satisfatórios. Foi importante relevar que o aprendizado deve ser um processo constante e que deve ser feito a partir da necessidade do respeito ao tempo de cada aluno.

Partindo desse pressuposto, a partir da execução do projeto durante os três meses, percebe-se que houve um grande aproveitamento de tudo que foi desenvolvido em sala de aula, principalmente em categorias como a leitura e a escrita. Além disso, o projeto promoveu diversas oportunidades para os alunos descobrirem outras habilidades que até então não eram exploradas.

Mediante ao projeto e tudo o que foi trabalhado, todos passaram por diversas dificuldades e desde o início foi um grande desafio para os alunos relacioná-lo com as aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração o fato de que, geralmente os projetos que são desenvolvidos na escola são os de datas comemorativas. Partindo dessa concepção, foi proporcionado para os alunos, um projeto ao qual pudessem se envolver pelo fato de ser chamativo e que se identificassem. Assim, se tornaria mais fácil trabalhar todas as etapas de uma maneira mais lúdica, contextualizada e menos cansativa.

No entanto, é essencial apontar que houve dificuldades em todos os contextos do projeto e isso contribuiu para a sua melhoria. Inicialmente, os primeiros aspectos encontrados eram as conversas paralelas durante a explicação deste. Sempre será um grande desafio, porém, com o decorrer das semanas isso foi melhorando e contribuiu para o um melhor resultado.

Em relação as turmas, todas apresentavam perfis diferentes: o 5º Ano I foi a turma que mais desenvolvia rápido tudo que era repassado, todos sabiam ler, prestavam atenção em tudo, pode-se dizer que foi a que teve o melhor desempenho. Os alunos do 5º Ano II tinham mais dificuldade em compreender o que se passava, muitos não prestavam atenção, ficaram dispersos durante toda a atividade, muito embora todos sabem ler, porém, não tinham hábito de praticar a leitura e a escrita em sala, visto que relataram que o professor não costumava fazer este tipo de atividade. Já o 5º Ano III era uma turma que tinha problemas mas que conseguiam superá-los, todos também sabiam ler, faziam produções em sala de aula, mas nem todos manifestaram interesse em participar do projeto no início.

Com o trabalho desenvolvido, foi visto que os alunos ainda tinham muita dificuldade na leitura, apesar de saberem ler, a falta de prática implicava um pouco no ato de interpretar e de compreender. Partindo dessa concepção, é inevitável a falta de leitura

em sala de aula, pois o ato de ler deve ser constante principalmente em sala de aula e a partir de então que o aluno terá a capacidade de indagar e fazer reflexões críticas em relação a tudo.

Durante a observação nas aulas de língua portuguesa, foi evidenciado que não são trabalhados com as histórias em quadrinhos e isso implicou no projeto, pois de fato os alunos não sabiam por onde começar e a maioria por mais que gostassem das histórias em quadrinhos não tinham o hábito de lê-las.

Assim, é importante destacar que não somente as HQs, mas a leitura de forma geral deve ser praticada todos os dias em sala de aula, não somente como um lazer, mas como uma necessidade de fazer com que compreendam a sua importância e sua função para a vida além do contexto educacional.

Para Silva (2014, p.24), existe uma espécie de valorização generalizada na leitura, isto é, só a utilizamos de forma direta quando se é necessária para algum tipo de necessidade, sendo que é importante e deve ser cultivada por todos nós. Isso implicou muito nos resultados do projeto, pois a falta de leitura implicou na dificuldade da criação das HQS e no ato de compreender tudo o que foi repassado.

As escolas passam por “crise de leitura” isto significa a ausência de leitura nos textos diversos, principalmente, livros além da falta de estímulo das instituições, porém a conclusão que cheguei é que os professores trabalham mais exercícios escrito, de outros conteúdos e poucos trabalham a leitura com gêneros textuais (SILVA, 2014, p.24-25)

A partir disso percebeu-se que em ambas as turmas existem leitores iniciantes, os quais conseguem, mas em um processo lento, leitores em processo aos quais conseguem ler, porém não possuem uma capacidade desenvolvida de interpretar e leitores fluentes que conseguem desenvolver percepções críticas acerca do que se é discutido.

Com o decorrer do projeto, foi possível identificar outras deficiências além da leitura, provavelmente por decorrência desta. A falta de estímulo na leitura implicou nas habilidades comunicativas dos alunos, era possível notar que não compreendiam o que era explicado e não sabiam desenvolver um argumento. Isso ficou claro na primeira atividade realizada, na dinâmica “Inventando Histórias” ao qual teriam que dar continuidade a história criada pelo colega.

A partir de então, o projeto teria que trabalhar essa dificuldade para que os objetivos fossem alcançados. Nas atividades posteriores, o foco seria desenvolver tais habilidades para que os alunos manifestassem o hábito de ler e buscarem descobrir diversas opções de leituras e gêneros textuais.

Um aspecto importante a destacar é que diante de tudo que foi dito, a escrita foi um outro desafio a ser trabalhado. Tal problemática se configura ade alguns elementos presentes na escrita de muitos alunos

Trata de uma dificuldade significativa no desenvolvimento das habilidades relacionadas com a escrita. Esse transtorno não se explica nem pela presença de uma deficiência mental, nem por escolarização insuficiente, nem por um déficit visual ou auditivo, nem por alteração neurológica. Classifica-se como tal apenas se produzem alterações relevantes no rendimento acadêmico ou nas atividades da vida cotidiana. A gravidade do problema pode ir desde erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos (GÁRCIA,1998, p.191)

A escrita é um instrumento importante na vida do indivíduo, uma vez que, acompanhada pela leitura possuem vários aspectos permeáveis no processo de uma boa produção. Para o projeto, trabalhar a escrita era fundamental para o seu encaminhamento, durante esse período, se tornou indispensável qualquer tipo de informação e atividades voltadas para escrita. Um exemplo claro disso foi a gincana e o rascunhos criados pelos alunos, antes da finalização da história em quadrinho. Na gincana, um dos desafios era exatamente voltado para isso. Cada equipe teria que desenvolver uma história em quadrinho utilizando todas as informações repassadas sobre a estrutura das HQs. Foi notado que, ao trabalhar em grupos, havia menos problemas do que quando fizeram individualmente.

Ao ler todas histórias criadas, muitos tiveram que fazer ajustes, principalmente, na escrita pois além de muitas delas apresentarem problemas de coesão e coerência, havia letras maiúsculas entre minúsculas, ainda não tinha uma coerência e muitas não estavam finalizadas. Nesse sentido, Algeri (2014, p.06) lembra que “A escrita supõe uma organização, um planejamento da mensagem que se quer emitir. Ela é organizada no cérebro de forma automatizada. E quanto mais automatizada for, menos gasto de memória e atenção a criança terá”, quando ela não tem esses aspectos, podemos considera-la problemática e que falta o autor passar por novas experiências de escrita. Isso implica dizer que, para a escrita, há um processo a ser desenvolvido antes de começar a colocá-lo em prática, permitirá que o aluno antes de tudo, pense sobre o que quer desenvolver. Esse exercício de reflexão é também importante.

Diante de tudo o que foi dito, para detectar todas essas dificuldades, o projeto proporcionava tais atividades com intuito de contribuir para um melhor desenvolvimento e a partir destas se tornou fácil identificar e trabalhá-las durante esse período.

É importante destacar que todas as etapas foram pensadas em trabalhar essas dificuldades e fazer com que os alunos tenham um interesse pela leitura de uma maneira espontânea. Além disso, durante o percurso, foi possível notar que os alunos foram melhorando em todos os aspectos e isso se deu ao esforço de cada um que viam buscando melhorar e para isso se esforçavam em cumprir todas as etapas.

Em relação à produção textual do gênero HQ, no início, foi um grande desafio relacionar o que já sabiam no contexto teórico sobre as HQs e colocá-las em prática. As dificuldades encontradas durante esse percurso contribuíram para fato de tornar esse desafio mais difícil. No início do projeto, nas produções dos alunos, foram encontrados vários problemas de ortografia, falta de coerência, histórias não finalizadas, sem sequencias. E apesar dessas dificuldades, era inegável ver a capacidade que cada aluno possuía, a criatividade e habilidades em desenho eram imprescindíveis.

Com o decorrer das semanas, as HQs produzidas pelos alunos tiveram resultados positivos e isso fez com que a proposta inicial fosse concluída com um melhor desempenho. As histórias finalizadas ficaram ótimas e todas com temáticas e propostas diferenciadas.

Portanto, o projeto serviu para desenvolver as habilidades comunicativas além de fazer com que seja necessário refletir que utilizar o recurso das HQ como uma prática pedagógica é uma ótima maneira de despertar o gosto pela leitura em uma época onde imagem e palavra se associam de diversas maneiras para construção de sentidos em diversos contextos comunicativos (MENDONÇA, 2010, p.224).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base ao que foi proposto desde o início da pesquisa, o trabalho visou mostrar que no Ensino da Língua Portuguesa há uma grande relevância em utilizar o gênero textual como uma prática didática, focalizando nas HQs. A partir do uso desse gênero em sala de aula, buscou-se saber como ele pode trazer diversos benefícios para os alunos, despertar um interesse pela leitura e um grande aproveitamento na escrita e como também poderá desenvolver habilidades comunicativas que irão contribuir para o seu desenvolvimento tanto escolar quanto socialmente.

Com isso, foram observadas as principais dificuldades encontradas nesse percurso, a escrita, a leitura, a interpretação, comunicação dentre outros aspectos. Dessa forma, o projeto desenvolvido apresentou pontos positivos e negativos com relação à habilidade de produção e leitura de texto, bem como ao desenvolvimento dos alunos nas atividades, fazendo com que fosse necessário utilizar novas estratégias para que os objetivos que eram buscados fossem alcançados.

Os pontos negativos deram-se principalmente no início do projeto, provavelmente pelo fato de ser um projeto até então desconhecido e isso implicou principalmente no processo da produção das HQs, pois percebeu-se que os alunos não estavam conseguindo desenvolver histórias concretas, e isso os impedia de concluírem. Além disso, a dificuldade de desenvolver personagens implicou muito durante esse processo, ao criarem suas histórias logo se pensava nos personagens, mas, na prática, quando chegava o momento de desenvolvê-los, a maioria não conseguia.

Esses aspectos negativos serviram para que as estratégias utilizadas fossem repensadas e alteradas a fim de alcançar os objetivos que eram propostos desde o início da pesquisa. Com essas alterações, principalmente, nas atividades e nas fases do projeto, os alunos começaram a compreender melhor as propostas que eram levadas, e isso fez com que começassem a despertar algumas habilidades que contribuíram principalmente em suas produções.

Posteriormente, foi possível notar que todas as produções começaram a melhorar, tanto na escrita quanto na organização de ideias, na divisão de quadrinhos e nos personagens principalmente no ato de correção. Além disso, foi possível notar que, durante as atividades propostas do projeto, eles começaram a participar de uma maneira geral o que contribuiu imensamente.

Levando em consideração ao fato de que eram três turmas de 5º Ano, é válido mencionar que ambas possuíam perfis diferentes, porém das dificuldades encontradas, a

maioria eram comuns em todas. As diferenças encontradas entre elas é que o tempo de aprendizado relacionado ao projeto não era na mesma velocidade, havia turma que concluía mais rápido que a outra.

Em suma, pode-se dizer que os objetivos buscados foram alcançados e apesar das dificuldades encontradas, cada objetivo foi trabalhado de maneira cuidadosa a fim de proporcionar aos envolvidos conhecimentos que contribuíssem em todos os sentidos.

Assim, a pesquisa proporcionou aos alunos uma concepção sobre as histórias em quadrinhos, e durante a aplicação do projeto, eram sempre levadas algumas afins de despertar o interesse pela leitura. Isso fez com que despertasse o interesse para a produção destas e automaticamente fizesse com que todos se envolvessem. Isso traria aos alunos um despertar sobre o quão as HQs são úteis para o desenvolvimento de habilidades.

Porém, é válido ressaltar que por ser uma pesquisa inicial com uma duração mínima de três meses, é insuficiente para afirmar que esta possa alcançar os mesmos resultados desta escola, mas isso não significa que, se a mesma passar por uma modificação e ser estendida com um período maior para ser desenvolvida e incluir mais etapas e fases seguida por uma sequência didática, certamente irá proporcionar aos envolvidos mais resultados positivos e contribuições.

Com a observação nas aulas de Língua Portuguesa, foi notório perceber que há uma grande necessidade adaptar-se com outras estratégias para que os alunos manifestem interesse pela leitura, e a HQ não facilitam somente na aprendizagem, mas pode ser uma aliada indispensável, adequando-se sempre que necessário à realidade e o tempo de cada um, permitindo com que se tornem alunos independentes, críticos e reflexivos no ambiente em que estão inseridos.

Diante disso, pode-se constatar que a história em quadrinho como uma prática didática na disciplina de Língua Portuguesa tem uma grande contribuição para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A linguagem clara e objetiva que este gênero proporciona faz com que até pessoas que não o conhecem possa compreender a história, que por consequência, manifesta o interesse por outros tipos de leituras e gêneros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa: apropriações de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ALGERI, Marinês Serro. Dificuldades de aprendizagem na escrita: um olhar psicopedagógico. **Revista de educação do ideau** - Revista do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, Sertão-RS, vol.9, nº20 p. 1-12. 2014. Disponível em: < https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/75cf53a011529aa9f4bde44e065ae753226_1.pdf > . Acesso em 27 de abril de 2020.

ALVES, J.M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 21, n.3, 2001, p. 1-10. Disponível em: < <https://pepsic.bvs-psi.org.br>>. Acesso em 18 de março de 2020

ANTUNES, Irandé. **Aula de português – encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ARAÚJO G. C.; COSTA, M. A.; COSTA E.B. As Histórias em Quadrinhos na Educação: Possibilidades de um Recurso Didático Pedagógico. A Margem, **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**, Uberlândia, ano 1, n. 2, jul. /dez. 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BARBOSA, Daniela Camilo Portilho Amorim; AMARAL, Jessele Helena Nunes. **Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de língua portuguesa**. Disponível em: < <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/2129..pdf>>. Acesso em 10 de Janeiro de 2020.

BARRELLA, Luciana Giudice. O Mercado das Histórias em Quadrinhos no Brasil. **CELACC – ECA /USP**, 2013. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/673-1894-1-CE.pdf>>. . Acesso em: 16/03/2020

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 139p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 2005.

BUNZEN, C. **Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso**. (Mestrado em Estudos da Linguagem), do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

_____; ROJO, R. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA VAL, MARCUSCHI (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2005.

CAVALCANTE, M.C.B. **Estágio supervisionado de ensino linguística aplicada à língua portuguesa no ensino fundamental**. Disponível em: <[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio supervisionado i linguistica aplicada a lingua portuguesa no ensino fundamental 1360181695.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio_supervisionado_i_linguistica_aplicada_a_lingua_portuguesa_no_ensino_fundamental_1360181695.pdf)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020

CAVALCANTE, M.C.B. **Estágio supervisionado de ensino: linguística aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**. Disponível em <[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio supervisionado i linguistica aplicada a lingua portuguesa no ensino fundamental 1360181695.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio_supervisionado_i_linguistica_aplicada_a_lingua_portuguesa_no_ensino_fundamental_1360181695.pdf)> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

COMA, J. **Historie de los comics**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

COUPERIE, P. et al. **História em quadrinhos e comunicação de massa**. São Paulo: MAM Assis Chateaubriand, 1970.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/aequivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acesso em 20 de Abril de 2020.

CRUZ, T. M. G. S; MESQUITA, N. A. S.; SOARES, M. H. F. B. H' Química – O uso dos quadrinhos para o Ensino de Radioatividade. In: **IX Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v. 9,. ABRAPEC: Águas de Lindóia, 2013.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FARIAS, Ana Marcia Ferreira de. Formação de professores: implicações para o ensino da língua portuguesa. In: MOURA, Denilda. **Os desafios da língua: pesquisas em língua falada e escrita**. Maceió: Edufal, 2008, p. 182.

FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura: como adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010, p.143.

- GAIARSA, José. **“Desde a Pré-História até McLuhan”**. In: MOYA, A. Shazam. São Paulo: Perspectiva, 1970. Pag. 116.
- GARCÍA, Jesús-Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GERALDI, J. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003, pag; 124-131.
- GERALDI, J.W. (org.). **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- JUNIOR, Silvio Nunes da Silva. **A identidade e a formação do professor de português: questões de linguagem, percepção de ensino e letramento digital**. Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v.11, n. 1. P.340-346, jan/abr.2017
- KLAWA, L., COHEN, H. **“Os quadrinhos e a comunicação de massa”**. In: MOYA, A. Shazam. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- LIMA, E.S.O. **Cartas dos ouvintes do programa mix matinal, da rádio serrote fm: resgate e valorização cultural**.2017.54.f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Língua Portuguesa) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina-Ba, 2017 (Orientadora: Profª. Ma. Djarcia Brito de Santana).
- LIMA, Rachel Pereira. **O ensino da língua portuguesa: aspectos metodológicos e linguísticos**. Educ. rev. no.4 Curitiba jan./dez. 1985
- LUYTEN, S. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEKSENAS, Paulo. **Aspectos metodológicos da pesquisa empírica: a contribuição de Paulo Freire**. Revista Espaço Acadêmico, n. 78, ano VII, nov/2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/078/78meksenas.htm>>. Acesso em: 21 de Abril de 2020.
- MENDONÇA, M.R.S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: Dionisio, Â. P.; MACHADO, R.A.; BEZERRA, M.A. (org). **Gêneros textuais & ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. 2003. Um gênero quando a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍZIO, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Lucena.
- MORTIMER, E. F. As Chamas e os Cristais Revisitados: estabelecendo diálogos entre a linguagem científica e a linguagem cotidiana no ensino das Ciências da natureza. In:

SANTOS, W. L. P; MALDANER, O. A. (Orgs.). **Ensino de Química em Foco**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 181-207.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. 3ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. 3ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994a. pag 116.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013

PIZARRO, M. V. **As Histórias em Quadrinho como Linguagem e Recurso Didático no Ensino de Ciências**. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7. Florianópolis. Atas... ABRAPEC: Florianópolis, 2009.

RAMA, Angela e Vergueiro, Waldomiro. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto 2006

RAMOS, Paulo. **Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa**. In: RAMA, Angela & VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 2 ed. **São Paulo**: Contexto, 2009.

REZENDE, Lucineia Aparecida de. **Leitura e formação de leitores: vivências teórico práticas**. Londrina: Eduel, 2009

RITTES, A. **As histórias em quadrinhos na escola: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos**. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

ROMEU, Sylvania S.L. **Gêneros textuais: Referência para o ensino de língua portuguesa**. Disponível em <
<https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 18 de março de 2020.

SANTOS, Ananda Ribeiro dos; SERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **A importância da comunidade no contexto educacional**. Disponível em: <
https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kuwhaQYciV8ckco_2014-4-16-20-50-42.pdf>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

SANTOS, Carmi; MENDONÇA, Marcia; CAVALCANTE, Marianne. **Diversidade textual: Os gêneros na sala de aula**. 1.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007.135p.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. **Histórias em quadrinhos: formando leitores**. Trasnifirmação, vol.23 no.1. Campinas. Jan/Apr. 2011

- SANTOS, Rosilda Maria Araújo Silva dos. **Os gêneros textuais como ferramenta didática para o ensino da linguagem**. Rosilda, 2010.120p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Linguagem) – Recife, 2010. [Orientador: Prof. Dr. Junot Cornélio Matos]
- SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**.23.ed.rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007
- SILVA, Francinete dos Santos. **Uso dos gêneros textuais no desenvolvimento da leitura de alunos nas séries iniciais**. 2014. 35f. (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual do Paraíba, Guarariba, 2014.
- SILVA, M. D.; MATTA, B. N.; OLIVEIRA, R. R. Histórias em quadrinhos como Metodologia alternativa na Construção do conhecimento sobre Poluição. In: **VIII Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v.8., Campinas. Atas, ABRAPEC: Campinas. 2011.
- SILVA, V.S. CYRANKA, L.F.M. **A Língua Portuguesa na escola ontem e hoje**. In LINHAS CRÍTICAS. Brasília, v. 14, n. 27, p. 271-287, julho/dezembro. 2009.
- SOARES, Magda. O ensino do português no Brasil. In: **encontro nacional para a investigação e ensino do português**. Actas. Lisboa, 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000140&pid=S0104-4060198500010000200028&lng=en. Acesso em: 13/03/2020.
- SOARES, Magda. O ensino do português no Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL PARA A INVESTIGAÇÃO E ENSINO DO PORTUGUÊS**. Actas. Lisboa, 1996. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000140&pid=S0104-4060198500010000200028&lng=en. Acesso em: 13/03/2020.
- TESTONI, L. A. **Um corpo que cai: as histórias em quadrinhos no ensino de física**. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- VAREJÃO, F.O.A. **O português do Brasil: revisando a história**. In: ____ Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da Língua Portuguesa, nº. 39, p. 119-137. 2009.
- VENTURI, I.V.G. DÉCIO JÚNIOR, G. **A construção histórica da disciplina escolar Língua Portuguesa no Brasil**. In: ____ Cadernos de História da Educação - nº. 3 - jan./dez. 2004.
- VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- , Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. **São Paulo: Contexto**, 2004a.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.**

VERGUEIRO, Waldomiro (org.) e SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). **A história em quadrinhos no Brasil: análise, evolução e mercado.** São Paulo: Laços, 2011.

VIANA, J., CHAVES, J.M., BERNARDI, F.N. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de proposta de ensino de Ciências Naturais.** 2009. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 8 de novembro de 2009.

VIEIRA, A.S.F. **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais.** 2014. 35.f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva-Sp, 2014. (Orientador: Prof.^a Ms. Delcy Lacerda de Oliveira)

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VISIOLI, A.C.C. **Política de ensino de Língua Portuguesa e prática docente.** In: Universidade Estadual De Maringá. Mestrado em Educação. Maringá. 2004